SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Rua da Abelheira-571
Apartado 1079
3720-909 Oliveira de Azeméis
Telef. 256 600 840
Fax: 256 600 849

e-mail: scmoaz@mail.telepac.pt
scmoaz@clix.pt
Site: www.scmoaz.com

Contribuinte nº 500 746 141

Valência Residencial
Telef. 256 600 843

Ser Família
Telef. 256 600 842

Soltar Amarras
Telef. 256 600 846

Infantário
Telef. 256 674 034

Centro de Formação
Telef. 256 601 258

Boletim
N.º 20
Dezembro 2011
Propriedade e Administração:
Santa Casa da Misericórdia
de Oliveira de Azeméis

Director
Bartolomeu Fonseca e Rego

Execução Gráfica:
Escola Tipográfica das Missões
Cucujães

Depósito Legal 320160/10

Distribuição gratuita

Tiragem: 700 exemplares

EDITORIAL

Bartolomeu Rego

Tudo tem o seu tempo.

Tudo tem o seu limite.

Doze anos foi o tempo em que exerci o cargo de Director deste Boletim, criado no seguimento de uma velha aspiração do incansável e dedicado Provedor Arquitecto Gaspar Domingues.

Com naturais limitações, próprias de quem não é mais do que um simples amador e um autodidacta, fi-lo com amor e paixão, com isenção e dentro do melhor que sabia.

Chegou o momento de dar o lugar a um novo Director que vier a ser indigitado ou ocupado pelo Provedor que for eleito no próximo dia 16 de Dezembro.

Atingi, pois, o limite.

No termo das minhas funções, quer como Director do Boletim, quer como Vice-Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis, cumpre-me deixar aqui a minha mensagem de progresso e maior desenvolvimento dos objectivos seguidos por esta nobre Instituição, e agradecer:

- ao Provedor Gaspar Domingues e aos meus colegas Mesários pela forma correcta e amistosa como se pautou o nosso relacionamento pessoal e institucional;

- a todas as pessoas que, colaborando comigo com as suas dicas e artigos escritos, deram o seu melhor para que este órgão de informação pudesse cumprir os objectivos previstos no editorial do primeiro número;

- a todos os funcionários e funcionárias, pela sua postura de respeito e de amizade para comigo;

- aos utentes dos diversos Serviços da Misericórdia, muitos deles bastante depauperados mas com uma respeitável experiência de vida – com quem convivi, uns mais do que outros, mas com os quais aprendi muito;

- aos prezados leitores pela sua compreensão e pela ligação que mantivemos através do Boletim.

Um bem-haja a todos.

sumário:

EDITORIAL ---------- 1
DESPEDIDA ---------- 3
NOVA MESA PARA NOVA ETAPA ---------- 5
GERIR PARA A IGUALDADE ---------- 6
ATÉ SEMPRE ---------- 7
CURSOS EFA – Temas de Vida ---------- 8
CONFERÊNCIA – U. Minho ---------- 11
A NATUREZA… ---------- 19
APRESENTAÇÃO DE OBRA LITERÁRIA ---------- 20
BOLETIM "IN'FORMAR" ---------- 23
ALGUNS "MODELOS" DESFILANDO NO ECOFASHION ---------- 24
A IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE QUALIDADE ---------- 25
PORTO-CANAL ---------- 27
QUE RESPOSTAS PARA A ACTUAL CRISE ECONÓMICA, FINANCEIRA E SOCIAL? ---------- 28
ASSEMBLEIA-GERAL ---------- 29
ACTIVIDADES DE ANIMAÇÃO ---------- 30
AO ANO VELHO ---------- 32

A TODOS OS NOSSOS LEITORES, COLABORADORES, COLEGAS E FUNCIONÁRIOS

VOTOS DE UM *SANTO NATAL*
E DE UM *NOVO ANO*
FRATERNO E SOLIDÁRIO

CAPA: **Pormenor do Presépio executado por António do Carmo Correia – uma homenagem do Boletim neste Natal de 2011.** (Foto de B.F.R.)

(Provedor)

DESPEDIDA

A edição do nosso Boletim não foi tão regular quanto desejávamos. Falta de profissionalismo? Talvez sim e talvez não, pois a grande causa foi a ocupação do tempo com a gestão e com a resolução dos problemas da nossa Misericórdia. Quando falamos em problemas, referimo-nos aos respeitantes à vida social em que estamos profundamente integrados e de que participamos activamente.

Mesmo não tendo sido publicado com a regularidade desejável, cumprimos com a finalidade para que foi criado o nosso Boletim: dar a conhecer a vida da nossa Misericórdia aos Irmãos e a todos os Oliveirenses.

Esperamos que este órgão de informação tenha sido útil aos nossos Irmãos que, na sua maioria, não acompanham a vida da sua Misericórdia como deviam e como determinam os nossos Estatutos.

Os nossos Irmãos ainda não compreenderam que têm o dever de colaborar no progresso e desenvolvimento da Instituição, de modo a prestigiá-la e a tornar a mesma cada vez mais respeitada, eficiente e útil perante a comunidade em que estamos inseridos, devendo assistir, participar e votar nas assembleias. Um Irmão passivo não responde totalmente à responsabilidade que tomou aquando da sua inscrição nessa qualidade.

Ao longo da vida do Boletim procurámos, pois, informar os Irmãos e os Oliveirenses em geral dos principais momentos vividos pela Instituição.

Não temos particularizado nem pontuado o que se passa no dia-a-dia. Seria fastidioso e talvez incompreensível para muitos. Demos sim, conhecimento dos momentos importantes, da vivência profunda em que estamos inseridos, das suas realidades, das dificuldades que temos para ultrapassar, enfim, de todos os problemas com que nos deparamos a cada momento, pois que 365 idosos e crianças são 365 problemas. E porque não contar com os 136 problemas dos funcionários?

Felizmente, que até este momento todos os problemas têm sido resolvidos com facilidade, e esperamos a continuação dos mesmos princípios.

A tão falada crise apresenta-se a nível nacional, com muitas e grandes perturbações, arrastando tudo e todos para uma grande instabilidade.

O ano que está prestes a terminar foi difícil para todos nós: muitas promessas, sempre incumpridas como de costume. Não temos esperança de que os tempos melhorem, antes pelo contrário. Não podemos, todavia, continuar a sonhar, temos que cair em plena realidade.

Temos que pensar muito sobre a situação presente e fazer uma grande reflexão, muito concreta, sobre a nossa situação. Temos grande responsabilidade perante a comunidade. A segurança da nossa sustentabilidade económico-financeira pode pôr em causa a nossa sobrevivência.

Temos que pôr a funcionar a nossa imaginação, criando algo que permita a obtenção de rendimentos, dando assim satisfação e resposta às nossas responsabilidades perante a comunidade que tanto precisa de nós. Algo terá de ser feito para dar continuidade a todo o esforço que até aqui fizemos; temos que continuar, não podemos baixar os braços.

Com muito esforço e trabalho vencemos mais um ano. Orgulhamo-nos disso. Temos na verdade boas equipas e funcionários em todas as valências, muito interessados e responsáveis que se entregam com dedicação ao trabalho.

O ano 2011 está praticamente terminado e felizmente conseguimos o equilíbrio económico-financeiro da nossa Instituição.

Não executámos tudo o que pretendíamos: enriquecer a Misericórdia com mais valências, obtendo-se assim mais possibilidades de ajudar quem mais precisa. Todavia, os que bateram à porta tiveram resposta.

O nosso desejo era ver e sentir a nossa Misericórdia

ainda mais activa e rejuvenescida, com projecção noutras áreas, com novas valências, o que permitiria a concretização de novos sonhos.

O Plano de Actividades e Orçamento para 2012 já foi aprovado. Não foi um plano como desejávamos e que ambicionávamos. Primeiro porque a crise não permite, dificultando os nossos movimentos, e segundo por motivo da nossa não continuidade na Mesa Administrativa.

Planear o que os outros têm de realizar não me parece correcto e é difícil.

Avançámos com um Plano simples, não comprometendo assim a próxima administração, que poderá, se o entender ou tiver necessidade, apresentar novas propostas para 2012 em Assembleia-geral Extraordinária.

Temos, pois, eleições à porta. Ao longo dos anos não têm aparecido listas para eleição e a Assembleia tem reconduzido a mesma Mesa Administrativa em sucessivos mandatos. Este ano tal não poderá acontecer, pois que o Provedor, Vice-Provedor e o 1º Secretário, por várias razões, não poderão aceitar tais condições de continuidade.

As minhas funções na Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis vão para além da minha inscrição como Irmão em 6/08/1971.

Para trás fica a obra e a dedicação de muitos anos

O Sr. António Almeida, Director e dono do Colégio de Oliveira de Azeméis, onde eu trabalhava, já me tinha levado a executar trabalhos no Hospital (a ampliação dos quartos particulares, implantação na ala direita de enfermaria para crianças e parturientes, obras e vários estudos). Em 1/01/1972 tomei posse como mordomo, não tendo parado mais com os trabalhos antes e depois eleito Provedor.

Foram 24 anos como Provedor que foram pessoalmente muito ricos, tendo ao longo dos anos momentos de prazer, alegrias, mas muitos também de grandes preocupações e tristeza e de muito trabalho, executando sempre tudo com muito amor e responsabilidade, pois trata-se da nossa Misericórdia.

Não irei abandonar a Misericórdia. Se os novos membros precisarem de mim, eu estarei presente para a ajuda que necessitarem. Espero que a nova Mesa Administrativa tenha muita dedicação pelo trabalho que vai ter de realizar, que tenha uma entrega consciente e responsável à vida da Misericórdia e que enfrente com coragem todos os problemas sociais que naturalmente, surgirão cada vez mais, que tenha humanidade e humildade em todas as suas acções.

Gostaria que o seu trabalho fosse superior ao realizado pela Mesa cessante. Isso seria para mim uma grande alegria.

Sinto-me muito feliz pelo trabalho realizado, lamento não ter podido ir mais além; muito ficou por realizar de harmonia com os nossos desejos e do estado social existente no nosso Concelho.

Embora haja muito que fazer, a nossa Misericórdia apresenta um bom potencial de trabalho. Possui as seguintes valências: Lar Social com 80 utentes; Lar Residencial com 27; Centro de Dia com 20 utentes; Apoio Domiciliário com 76; Creche com 65 crianças; Pré-Escolar com 75; Equipa de Intervenção Directa "Soltar Amarras" que apoia 180 alcoólicos e toxicodependentes, para além das suas famílias indo para além de 500 pessoas; o Centro Comunitário "Ser Família" que apoia 179 famílias no Banco de Recursos; Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados no apoio a 62 famílias; Programa de Acção Social 114 famílias; o Programa de Rendimento Social de Inserção 38 famílias e temos o Centro de Formação com doze cursos em actividade. Tivemos dois A.T.L. e o Projecto "(Re)Aprender" cuja finalidade era de acompanhar alcoólicos recuperados. Continuar com os A.T.L. transformava a Misericórdia em empresa de restauração e transporte. No que respeita ao (Re)Aprender a parceria que tínhamos com a Câmara Municipal e a Segurança Social desapareceu. Ainda aguentámos durante dois anos, todavia eram milhares de contos de prejuízos que não conseguimos suportar.

É com muita tristeza que vou deixar as minhas funções. Fui, durante a minha vida, sempre solidário esquecendo a minha família. Está na altura de ser solidário com ela.

Não estive sozinho no meu trabalho, tive muita gente a ajudar-me e aqui devo deixar um agradecimento muito sentido a todos. Peço desculpa, mas o meu primeiro agradecimento tem de ser à minha

mulher que sempre me incitou, me protegeu e ajudou em todo o trabalho realizado, aos Corpos Sociais da Misericórdia que me acompanharam durante todos estes anos, mas principalmente à Mesa Administrativa e aos membros que faleceram e aqueles que obrigatoriamente também tiveram de se retirar. Foi com as suas ajudas que chegámos ao que é a Misericórdia. Não podemos esquecer a competência e profissionalismo do corpo técnico da Misericórdia chefiado pela Directora de Serviços e os administrativos. A sua competência, a sua criatividade e dedicação à Misericórdia levaram à criação de valências que muito honram a nossa Instituição. Por último todos os funcionários, temos de tudo, mas não quero aqui louvar os bons, aqueles que mais merecem, para todos os meus agradecimentos, pois foram e são o suporte da Misericórdia.

Pedia a todos que continuassem a ajudar a Misericórdia e a nova Administração com o vosso trabalho e a vossa dedicação para o engrandecimento desta Instituição que deve ser o orgulho de todos os Oliveirenses.

Quero também deixar aqui um grande agradecimento a todos os que sempre ajudaram a Misericórdia: sem eles esta não atingia o patamar em que está.

Vamos todos continuar a ajudar a Misericórdia de Oliveira de Azeméis.

NOVA MESA PARA NOVA ETAPA

Padre Albino Fernandes

Estamos no princípio deste mês de Novembro a olhar para a nossa Santa Casa da Misericórdia. Recentemente publicamos na Folha Dominical da Paróquia de 23.10.2011esta nota:

"As Misericórdias foram criadas pela Igreja há mais de quinhentos anos. A nossa S.C. da Misericórdia celebrou em Outubro de 1991 o seu Centenário.

Porque falar dela aqui, hoje? - Simplesmente porque o Arq. Gaspar que a serviu durante 40 anos, 24 dos quais como Provedor, vai deixar a Mesa com os demais membros. Muitos anos de grande dedicação que fizeram da Misericórdia um grande Centro de apoio à comunidade mais carente.

Chegou a hora de prover a Instituição duma nova Mesa. São precisos interessados em servir. Em número razoável. Até para se prover a eleições como é da tradição. Importa que haja mais do que uma lista. Os Irmãos têm faltado muito às Assembleias Gerais. Agora são precisos. Devem assumir as suas responsabilidades. Trata-se de servir o bem comum. Os mais carenciados. Temos de acordar. Informem-se. Compareçam.

A próxima Assembleia-Geral para discussão da mudança é em 15 de Nov.º, às 21h."

•

Quando este Boletim for publicado em que situação estaremos? Estaremos cercados dos irmãos que apesar das suas faltas às Assembleias Gerais, ainda se interessam por esta causa tão marcante da nossa comunidade?

Estaremos a felicitar quem dedicou grande parte da sua vida ao serviço desta obra apoiante das causas Sociais, < começar pelo seu Provedor – o Arq. Gaspar?

Estaremos a dizer "sim" com o nosso apoio possível à continuidade firme desta Instituição?

Estaremos a honrar o nosso cunho de servir? Estaremos a preparar novos servidores da Mesa desta Instituição? Estaremos prontos para renovar os quadros desta Instituição para que não tenham de ser sempre os mesmos a servi-la?

Estaremos dispostos a convencer os irmãos e a convocar outros para uma Instituição tão nobre, apoiante das causas sociais?

Uma obra de tanto alcance social merece tudo!....

À vez … teremos todos de a servir!...

GERIR PARA A IGUALDADE

Carla Carvalho
Directora de Serviços

Desde a segunda metade do século XX assistiu-se a um conjunto de importantes transformações nas sociedades industrializadas. Em Portugal, essas mudanças fizeram-se sentir sobretudo nas últimas três décadas e tiveram grandes repercussões na composição socio-profissional da população portuguesa, com relevo para a crescente feminização da população activa e modos de organização da vida familiar.

Neste período, a taxa de participação feminina no mercado de trabalho aumentou significativamente, atingindo os 60% no ano 2000, meta preconizada pela Estratégia de Lisboa para 2010. Outro dado relevante é a proporção de casais com filhos que trabalham a tempo inteiro (67%). Com efeito, as ocupações a tempo parcial, designadamente as das mulheres, são das mais reduzidas a nível europeu. São dados surpreendentes, se tomarmos em conta que ainda possuímos um grande défice de infra-estruturas de apoio à família.

A par disto, verifica-se um significativo acréscimo da esperança de vida, com o consequente aumento do número de idosos dependentes necessitados de cuidados e, também, uma quebra acentuada das taxas de natalidade, o que se reflecte na rarefacção das redes de parentes e de entreajuda familiar.

No plano económico, por sua vez, as empresas defrontam-se com novos desafios concorrenciais. Estes requerem maior competitividade não só a nível tecnológico, como cada vez mais em termos de eficiência organizacional e de recursos humanos qualificados e diversificados nas respectivas competências, o que se consegue designadamente constituindo equipas de trabalho equilibradas quanto à composição de género.

Torna-se então premente repensar as formas de organização do trabalho, no sentido de proporcionar **a conciliação entre responsabilidades familiares e responsabilidades profissionais dos trabalhadores** de ambos os sexos.

A **Igualdade entre Mulheres e Homens é um princípio da Constituição Portuguesa** que deve ser assumido por todos os agentes que integram a sociedade, quer sejam públicos ou privados, garantindo e promovendo o direito à plena cidadania através da incorporação, no seio das suas organizações, de políticas conducentes à igualdade do género.

Associado a este desígnio, ao nível das entidades empregadoras, surge ainda a necessidade crescente **de encontrar soluções que favoreçam a conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal,** com vista ao aumento da satisfação dos colaboradores melhorando o seu desempenho e à diminuição do absentismo involuntário, com efeitos imediatos nos rácios de produtividade.

Tendo em conta estas preocupações, a Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis (SCMOAZ), iniciou em 2011, um novo projecto "Gerir para a Igualdade", com o apoio da AIDA – Associação Industrial do Distrito de Aveiro, que visa a promoção da igualdade do género numa óptica de responsabilidade social das organizações. Pretende também estimular no seio empresarial e organizacional a adopção de medidas não discriminatórios entre homens e mulheres, impulsionando ainda a conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal, promovendo assim a criação de condições de paridade na harmonização das responsabilidades profissionais e familiares.

Sendo que a igualdade de género e de oportunidades significa a igual visibilidade, poder e participação de homens e mulheres em todas as esferas da vida pública e privada, cabe a esta Instituição criar mecanismos de forma a por em prática este objectivo.

Nesta óptica, a Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis (SCMOAZ) já aprovou um **Código de Conduta e Ética** e designou os elementos que vão constituir a Comissão de Conduta e Ética, a implementar no ano de 2012.

Estão ainda a ser elaborados protocolos com várias entidades, entre outros, ao nível da saúde, seguros, gasolineiras, no sentido de permitirem a obtenção de vantagens específicas de acesso aos trabalhadores e trabalhadoras da SCMOAZ.

Pensando nesta realidade torna-se importante continuar a reflectir sobre as formas de organização do trabalho no sentido de propiciar a conciliação entre responsabilidades familiares e responsabilidades profissionais dos trabalhadores de ambos os sexos, para assim permitir a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no mercado de trabalho. Esta é uma politica defendida e a ser implementada na nossa organização, através do projecto Gerir para a Igualdade.

ATÉ SEMPRE...

30 de Novembro - Ceia de Natal dos funcionários.

Uma noite diferente; noite simbolizadora em que os funcionários quiseram manifestar ao timoneiro – ao "seu" Provedor – quanto o estimavam e como sentiam a sua "partida".

Uma noite reflexiva em que, pelo menear das cabeças em assentimento por conversas ou comentários tecidos à mesa, ficou evidenciado o apreço, o respeito e o carinho que dedicam a essa figura que lhes é querida, com quem conviveram, e que agora deixará de estar com eles no dia-a-dia.

Simbiose: alegria pelo convívio; tristeza pela partida.

A ronda pela Casa sempre com um sorriso

O trabalho sem horário e sem descanso

A persistência em tornar real o seu sonho, apesar de tudo e todos

A firmeza com que enfrentou tanto NÃO

O empenho

A dedicação

O amor que durante quase quarenta anos devotou a esta obra que é sua.

– Não dizemos ADEUS porque esta Casa será sempre a sua CASA

– Até logo, Senhor Provedor

– Até amanhã, Senhor Provedor.

– Até sempre que queira.

Mas... a vida é assim: há o chegar, o estar, e o partir.

O Arquitecto Gaspar chegou e esteve anos a fio; por fim, apesar de não parar, decidiu partir. Por vontade própria. Para ter tempo de estar com a família.

Todavia, partindo, fica.

Foi o que lhe disse Carla Carvalho do seguinte modo:

Apenas duas palavras em nome dos funcionários da Santa Casa para lhe agradecer.

As portas do gabinete abertas mesmo aos domingos de manhã

Por fim, uma terna recordação: uma bonita serigrafia com a fotografia da "sua equipa", que o homenageado, rodeado por familiares, agradeceu comovido.

Foi bonito!

Bem-haja, Senhor Arquitecto por tudo quanto fez.

Sofreu incompreensões? É natural. Fazem parte do passado...

30 de Novembro de 2011 ficará, porém, em sua memória como um dia de gratidão e carinho.

B. F. R.

CURSOS EFA

Susana Rocha
(Mediadora)

TEMAS DE VIDA

O Centro de Formação da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis está a promover desde Julho de 2010 um curso EFA – Educação e Formação de Adultos - o qual confere uma dupla certificação: 9º Ano/nível B3 e saída profissional como operador/a de armazenagem. Foram quatro os temas de vida desenvolvidos, tendo sido já narrados no Boletim nº. 19 da Santa Casa da Misericórdia os dois primeiros. Faz-se agora referência ao terceiro e ao quarto, também último, temas de vida.

III

ECONOMIA E SOLIDARIEDADE

Os formandos desenvolveram trabalhos de pesquisa sobre os temas: "empresas de sucesso"; "empresas exportadoras"; "empresas tradicionais"; "empresas com preocupações sociais" - "sector primário" "sector secundário" e "sector terciário". Uma particularidade a assinalar: os formandos aplicaram o novo acordo ortográfico a estes trabalhos, situação que sensibilizou todos (formandos e formadores) para a nova grafia. Os formandos puderam sentir a satisfação de um trabalho pronto, após um processo de melhoria contínua destes. Os formadores foram exigentes e pediram melhorias constantes.

Mas este foi um tema de vida pensado para ser aberto à comunidade. A exploração teórica de conhecimentos sobre as empresas foi somente uma preparação para conseguir colaborar com um parceiro que precisasse de recursos para fins solidários. O parceiro escolhido foi o Centro de Recursos da Santa Casa da Misericórdia.

Toda a equipa (formadores e formandos) ficou a conhecer os/as técnicos/as do Banco de Recursos. Estes explicaram-nos como funciona este espaço, desde a identificação de necessidades, à análise e selecção de pedidos de ajuda, os tipos de ajudas possíveis e os mais solicitados. Com isto percebemos a importância do donativo e a necessidade de melhorar a qualidade de vida das pessoas, muito particularmente as crianças em situação de pobreza.

No dia 5 de Agosto, na *Praça José da Costa*, também conhecida como Jardim Público, dinamizámos algumas actividades: jogos tradicionais e exibição/recolha de ajudas.

Verdes e fresquinhos… Quem quer comprar?

A Câmara Municipal emprestou-nos 3 barraquinhas, nas quais colocámos o fruto do nosso trabalho: hortaliças, tomates, batatas, cebolas, feijão, donativos das empresas e muitos trabalhos manuais que manufacturámos. Neste espaço público vários transeuntes passaram e pararam para conversar connosco, parti-

cipar nos jogos e tirar uma rifa. Os nossos objectivos eram acessíveis a todos: tínhamos muitos cartazes a explicitá-los.

A concretização desta "Feira da Solidariedade" permitiu-nos interagir com empresas, lojas e com o sector agrícola para recepção de donativos; desenvolver uma actividade com visibilidade pública; fazer a animação de rua (Jogos tradicionais) e ter uma colaboração positiva com o "Banco de Recursos" da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis.

Eu vou "animar a malta". Ai, vou, vou…

Os jogos tradicionais e a música que não faltaram e foi sem dúvida um dia diferente!

Corrida de sacos
Ai que saudades que eu já tinha

No dia seguinte deslocámo-nos à sede da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis para proceder ao balanço da actividade e formalizar o donativo ao Banco de Recursos.

IV

TEMA DE VIDA

A última etapa deste percurso formativo foi muito marcada pelo envolvimento no Tema de Vida ***"Sustentabilidade das famílias e das instituições".***

Utilizando toda a sua criatividade e habilidades manuais e artísticas, os formandos idealizaram e construíram mais de 20 peças de vestuário e alguns acessórios, a partir de materiais que por norma têm como destino o lixo.

Alguns dos vestidos e adereços confeccionados pelas formandas

Com esta actividade pretendeu-se transmitir a mensagem de que é possível preencher necessidades das famílias e das Instituições aproveitando materiais já utilizados. O desfile "Ecofashion" e a plantação de uma horta no centro da cidade de Oliveira de Azeméis, uma horta urbana portanto, demonstram que o bem-estar económico, social e cultural depende de acções pautadas pela eficiência, pelo evitamento do desperdício e pela gestão inteligente dos recursos.

Desfilaram os "grandes"…

… e os "pequenos

Com muita expectativa foi organizada uma grandiosa apresentação deste Tema de Vida no dia 10 de Novembro de 2011, nas instalações da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis.

A tarde foi preenchida com as seguintes actividades: introdução ao tema "sustentabilidade"; apresentação do projecto Horta Urbana; Desfile "Ecofashion"; retrospectiva do curso e magusto-convívio.

Formadores e formandos conviveram numa "castanhada" final

O convívio foi um momento cheio de significado. No rosto de todos/as estava espelhada a alegria pelos objectivos alcançados e a tristeza pelo fim de um percurso. Esta foi já uma despedida do grupo que integrámos. Animámo-nos com a promessa de reencontros e a recordação dos bons momentos passados.

O curso terminou e os 14 "magníficos" partiram…

• • •

Projecto da horta urbana: foi inicialmente concebido para ser um pomar…

De acordo com este projecto, previa-se implementar um pomar no centro da cidade de OAZ, no terreno envolvente do edifício do Centro de Formação.

Objectivos:

- ✔ Contribuir para a sustentabilidade e autonomia alimentar da instituição "SCM".
- ✔ Constituir um recurso para a educação ambiental das crianças que frequentam a instituição.

Considerando, todavia, que, a curto ou a médio prazo, esse pomar poderia ter de ser destruído para dar lugar a obras de ampliação e construção de um Centro Comunitário, optou-se por uma horta para cultura de produtos biológicos.

Horta biológica – Centro de Formação

Recursos necessários: ferramentas de movimentação de terra (enxadas, ancinhos e outras), sistema de rega, voluntários para o cultivo e colaboradores para a manutenção.

Ganhos em termos de imagem para o exterior:

- ✔ Passar a ideia de gestão e aproveitamento dos recursos/combate ao desperdício.
- ✔ Divulgar o número de refeições servidas/número de clientes, i. é., dimensão da intervenção da instituição.
- ✔ Promover uma alimentação saudável junto dos clientes.

CONFERÊNCIA

UNIVERSIDADE DO MINHO

Second Conference of ESREA

Network Education and Learning of Older Adults (ELOA)

Após uma primeira participação na Covilhã, em Dezembro de 2010, a Santa Casa da Misericórdia Oliveirense voltou a investir na divulgação dos seus projectos sociais, mas, desta vez para uma alargada plateia de investigadores de todo o mundo.

Aconteceu no dia 27 de Outubro do corrente ano e teve como *palco* a Universidade do Minho, na cidade dos Arcebispos, tendo a nossa Directora de Serviços, Carla Carvalho apresentado um trabalho literário denominado *Casa Animada – a project for sénior quality of live.*

O respectivo texto elaborado por Carla Carvalho, Rita Castro e Ana Correia, e escrito em língua inglesa, de acordo com o regulamentado, reporta-se a um Projecto de Animação desenvolvido ao longo de um ano no Serviço de Apoio Domiciliário.

Nesta Conferência, Carla Carvalho teve um papel relevante, ocupando lugar na mesa como moderadora e como oradora/analisadora.

Fac-simile da Página 11 do Programa da Conferência:

Room 2 (DCSE, 2nd floor)
Moderator: Carla Carvalho

Carla Carvalho, Ana Catarina Correia and Rita Castro - *"Casa Animada": a project for senior quality of life*
Discussant: Jacinto Gaudêncio

Ana Gomes – *Health education in a war veterans' intervention*
Discussant: Carla Carvalho

Jacinto Gaudêncio and Maria Eugénia Duarte Silva - *Profiles of ageing in the South of Portugal: education and cognitive functioning in elderly persons living in institutionalized and community contexts*
Discussant: Ana Gomes

Pelo *interesse* de que se reveste, damos à estampa esse mesmo trabalho, em transcrição para português:

• • •

"Casa Animada":
Um projecto para a qualidade de vida sénior

Ana Catarina Correia, Carla Carvalho, Rita Castro

Fac-simile da 1.ª página do texto em Inglês:

Elderly, Education, Intergenerational Relationships and Social Development: Proceedings of the 2nd Conference of the ESREA Network on Education and Learning of Older Adults (ELOA)
ISBN:

Casa Animada: A project for senior quality of life

Carla Carvalho
Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis (Portugal)
Lusófona University of Oporto (Portugal)
carlacar.scmoaz@mail.telepac.pt

Ana Catarina Correia
Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis (Portugal)
acatarinascorreia@gmail.com

Rita Castro
Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis (Portugal)
ratcastro@gmail.com

Abstract

Ageing in Portugal isn't a utopia, is a reality. Since it is a natural process and human biological, has an inevitable consequence, such as: loss of motor, mental and social skills. This way the family has a preponderant role in supporting and monitoring the elderly in this process. But not only. Society in general should be concerned with the welfare of this population, emphasizing this phase of life that everyone experiences.

To address the difficulties experienced by this population, including loneliness and social exclusion is important that institutions develop educational projects that have as their ultimate goal the promotion of life quality for seniors, whether independent or dependent persons. In this sense, the Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis, was concerned to create a project that is supported by the elderly who benefit from the home support services that may be at risk of social exclusion.

The project is called "Casa Animada" and its main objectives: stimulate learning through life, trying to keep the elderly constantly updating and constant contact with the community, thereby rousing active aging; fun, as it is a animation project is intended

……..

Introdução

Sendo o envelhecimento uma realidade dos nossos dias, é necessário levar o idoso a participar activamente nas actividades socioculturais e fomentar a adesão aos serviços por ele implementados, para que a manutenção da pessoa idosa no seu domicílio seja a solução capaz de consolidar os laços familiares e comunitários, e ainda o contributo para a promoção da saúde e qualidade de vida do idoso. Contudo, é preciso recorrer à ajuda prestada pelo meio familiar, é necessário passar de um apoio proporcionado na comunidade a um apoio prestado pela comunidade.

Tendo em conta esta realidade pareceu-nos da maior pertinência e utilidade realizar este trabalho para procurar saber se os idosos que são estimulados respondem mais facilmente às exigências diárias.

A escolha do tema foi determinada sobretudo por razões de ordem profissional. Ao trabalharmos directamente com esta população percebemos que se trata de um público vulnerável socialmente, onde o risco de dependência económica e social é cada vez maior, tais como a quebra das redes de vizinhança; acomodação à situação por opção de vida; desvalorização do seu papel na sociedade e agravamento da condição de saúde, higiene e alimentação.

Este trabalho, designado de CasAnimada pretendeu estimular, divertir e prevenir os idosos que se encontram em suas casas, de forma a minimizar problemas associados a esta fase final da vida (velhice). **Estimular,** a aprendizagem ao longo da vida, procurando manter o idoso em constante actualização e em contacto permanente com a comunidade, despertando assim o envelhecimento activo. **Divertir,** uma vez que num projecto de animação, pretende-se que os idosos ocupem o seu tempo de forma mais útil, dinâmica e lúdica, **Prevenir,** ou atenuar casos isolamento ou exclusão social, dentro da faixa sénior.

Tendo em conta estes objectivos a Santa casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis (SCMOAZ) pretendeu dar voz a este projecto, utilizando a animação como forma de intervenção, para 70 idosos, utentes da resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário.

Este artigo é composto por cinco pontos. No primeiro ponto tivemos a preocupação de enquadrar a pessoa idosa no contexto deste trabalho, tentamos desenhar um quadro, tendo em conta a visão que a sociedade tem sobre o papel do idoso. O segundo ponto foi nossa pretensão caracterizar, ainda que sucintamente, a instituição que nos permitiu desenvolver esta experiência.

A familia, não poderia deixar de ser trabalhado neste artigo, visto que, cada vez mais existem idosos sós e sem qualquer reconhecimento por parte de quem os rodeia.

Num quarto ponto abordamos a qualidade de vida, articulando este conceito com as vertentes sociais, saúde e o próprio envelhecimento.

No último ponto, pretendemos dar a conhecer ao nosso leitor, o projecto desenvolvido, descrevendo algumas das actividades implementadas.

Não queremos terminar esta introdução sem deixar de referir que o projecto comportou um conjunto de limitações de ordem temporal, sendo realizado cumulativamente com o exercício das nossas funções.

1- O desafio de se ser idoso nos dias de hoje

O envelhecimento das populações humanas é um fenómeno do século XX. Na sua forma mais conhecida é caracterizado pelo aumento progressivo do número de pessoas idosas e uma diminuição progressiva da proporção de jovens (Fernandes, 1997).

Este aumento do número de pessoas idosas e da proporção que elas representam na população global, anda a par com a modificação da estrutura da população por idades.

Assim podemos ter uma imagem do envelhecimento da população através da observação da pirâmide de idades, uma representação gráfica privilegiada que nos dá uma ideia global, não só da composição da população por sexos, mas ainda da sua estrutura pelos diferentes grupos etários. Na análise da pirâmide, podemos destacar, segundo Rosa (1993, p. 679) a existência de

> um aumento da importância relativa dos indivíduos com idades mais avançadas (envelhecimento no topo) e a diminuição da importância relativa dos indivíduo nas idades mais jovens (envelhecimento na base) apresenta-se como uma evolução indiscutível da estrutura etária da população portuguesa, a qual se apresenta cada vez menos triangular acentuando-se a forma de *urna*.

O envelhecimento é pois um facto que não se deve ignorar nas sociedades deste século, merecendo especial atenção e uma profunda reflexão.

Para Quintela (1995, p. 21) " envelhecer é um processo natural na evolução da vida humana. É muito di-

fícil de definir mas fácil de reconhecer. É uma fase da vida, por isso não pode ser evitado".

O envelhecimento é um processo que difere muito de indivíduo para indivíduo e é influenciado por factores intrínsecos ao próprio indivíduo, tais como, a hereditariedade, a raça, o sexo e factores inerentes ao meio, como hábitos alimentares e de higiene (Carvalho, 2008, p.62). Este é um processo irreversível, ao qual as sociedades actuais são obrigadas a adaptar-se. Isto, porque o indivíduo ao envelhecer é como que posto num plano secundário, sendo-lhe vedada a capacidade de intervir e participar na sociedade à medida que é afastado da actividade produtiva. Os idosos são reformados e substituídos pelos jovens o que implica, de um modo mais ou menos directo, a perda de relações sociais e a diminuição do estatuto social anterior. O abandono da vida activa, significa, em muitos casos, um processo brusco de diminuição dos rendimentos e, para aqueles que já viviam precariamente, o cair em situações de miséria. Isto é, se a terceira idade evoca, em geral, a ideia de tempo livre e descanso, a realidade pode ser bem diferente. O contraste entre o pequeno número que detém o poder e a grande massa de pessoas idosas que, inactivas e dotadas de meios modesto, se encontra reduzida a uma situação de inactividade ou de sub-remuneração é cada vez maior.

Há que associar ainda a velhice a uma quebra de comunicação com os outros, caracterizada pelo isolamento e consequentemente pela solidão, que se vai agravando ao longo dos tempos, com a separação da família, morte de um dos cônjuges, etc.tudo isto ainda agravado pela ausência, em alguns casos, de habitação condigna, condições económicas e cuidados de saúde.

Cronologicamente e por consenso entre os estudiosos que se dedicam a esta problemática, os 65 anos de idade, marcam o início do processo de envelhecimento.

A autora Maria João Quintela (1995, p. 21) diz-nos que

> falar sobre o processo de envelhecimento, é falar de uma interligação entre aspectos individuais e colectivos da vida, isto é, de factores genéticos, biológicos, físicos, hábitos de vida, aspectos psicológicos, sociológicos, económicos, do meio, da demografia, da organização familiar e, em especial, da própria pessoa.

Isto porque, o ser humano não envelhece de uma só vez, mas antes de forma gradual, de um modo que a velhice parece instalar-se sem que se dê por isso. É um processo que ainda não está totalmente compreendido, apesar de existirem numerosas teorias que tentem explicar o processo de envelhecimento.

Trata-se contudo de processos normais e não de sinais de doença.

A nível psicológico a velhice inicia-se, quando se começa a olhar o passado com nostalgia. É ao mesmo tempo, o encarar o futuro com alguma apreensão e insegurança. Isto porque, os idosos são muitas vezes vítimas de discriminação, de estereótipos e de atitudes negativas da sociedade. Os idosos sentem-se estigmatizados e dada a sua natureza sensível e vulnerável às opiniões, vão-se identificando com uma imagem degradante, a qual lhe é imposta pela própria sociedade.

Com a indiscutível dimensão quantitativa do envelhecimento demográfico, existe uma relação de causa e efeito, entre o envelhecimento da população e as disfunções sociais que se adivinham, pois a classe idosa impõe um grande peso à sociedade.

Este peso identifica-se, em termos económicos, com os direitos sociais com que as sociedades contemporâneas, nomeadamente a portuguesa, contemplam as pessoas idosas e que se traduzem em prestações financeiras como as pensões reforma.

Neste contexto, os custos sociais decorrentes do aumento do número de pessoas com idade avançada, resultante do processo de envelhecimento demográfico, são cada vez mais elevados, dado que a Segurança Social constitui um direito adquirido para qualquer cidadão, e com a generalização das reformas pode-se falar com certeza, da continuidade do aumento das despesas sociais.

Tendo em conta este contexto, o envelhecimento demográfico, pode ter consequências indesejáveis para a economia nacional, e ser motivador de mau estar social, conduzindo mesmo a possíveis conflitos entre gerações, na medida em que o aumento das despesas sociais, para financiar as pensões de velhice, tem que ser suportadas pelas gerações mais novas.

Com o envelhecimento da população portuguesa, este equilíbrio é posto em causa.

Como vimos, e sendo o aumento da longevidade uma realidade, torna-se necessário e urgente que a esses anos seja dada qualidade e dignidade, isto é, ***vida.*** São urgentes, cada vez respostas sociais organizadas e implementadas, para todos os idosos, no sentido de proporcionar motivos para que os idosos continuem a ***viver participando.***

O desafio do futuro, deve ser o de dar conteúdo ao envelhecimento para que ele não constitua um tempo de espera, mas sim um tempo acrescido de ***vida,*** convivendo, transmitindo e recordando.

O sentido da política da velhice será pois a de assumir os desafios, consagrando-os não só enquanto direitos sociais, económicos e culturais, mas muito especialmente criar condições para o seu exercício afectivo.

2 - Caracterização da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis

A Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), registada na Direcção Geral da Acção Social, desde 13 de Fevereiro de 1987, sob o n.º 5/87, a folhas 56 no livro das Irmandade das Misericórdias, com sede na Rua da Abelheira – Oliveira de Azeméis.

Esta é uma casa com 118 anos de vida. Inicialmente mais vocacionada para a saúde, rapidamente ampliou o seu campo de actuação no sentido da assistência e apoio à terceira idade, assim como à infância. Até 1999 e dada a limitação em termos de espaço físico e aos poucos recursos humanos existentes, a Santa Casa da Misericórdia centrou apenas a sua actuação nestes dois campos. Devido ao aumento das listas de espera de idosos e à pressão que se fazia sentir pela falta de espaço e de recursos, construiu-se um edifício de raiz, mudando-se do antigo Lar César Pinho para o actual Lar da Misericórdia. Todas as anteriores lacunas foram deixando de se sentir com a constituição de um equipa técnica no âmbito do serviço social e da saúde, o que permitiu à Misericórdia alargar o seu âmbito de actuação à comunidade local.

A Santa Casa da Misericórdia está vocacionada para apoiar aqueles que têm mais dificuldades, a nível profissional, social, pessoal e económico. Actualmente, esta Instituição tem em funcionamento as seguintes respostas sociais: Lar de Idosos; Centro de Dia; Apoio Domiciliário; Valência Residencial; Creche; Jardim-de-Infância; Formação Profissional; Centro Comunitário – "Ser Família"; Equipa de Intervenção Directa – "Soltar Amarras".

A resposta social Serviço Apoio Domiciliário (S.A.D.), que proporcionou a existência desta intervenção, consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a idosos, adultos ou famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outros impedimentos, não possam assegurar temporária ou permanentemente a satisfação das suas necessidades básicas e/ou actividades da vida diária. Este conjunto de serviços é prestado no domicílio habitual de vida do utente, visando promover a sua autonomia, assim como prevenir situações de dependência ou do seu agravamento.

Estando inserida no âmbito de medidas de política destinadas à população em situação de dependência, a Resposta Social de Serviço de Apoio Domiciliário procura oferecer um conjunto de serviços diversificados, cujo acesso corresponda à efectiva concretização de direitos de cidadania.

1. Os objectivos específicos do SAD são:
   a) Assegurar às pessoas e famílias formas diversas de satisfação das necessidades básicas;
   b) Contribuir para retardar ou evitar a institucionalização dos indivíduos;
   c) Prestar cuidados de ordem física e apoio psicossocial aos indivíduos e famílias, de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar;
   d) Contribuir para a melhoria da Qualidade de Vida dos utentes e familiares.

Esta Instituição pretende orientar a sua acção na comunidade para a criação de condições de vida geradoras de iniciativas individuais e colectivas que garantam a autonomia, a integração e o protagonismo social dos grupos mais desfavorecidos, bem como prevenir situações de exclusão social mais incisivas na Freguesia de Oliveira de Azeméis e limítrofes, privilegiando-se as relações institucionais de "parceria social" com organismos públicos ou privados, nos planos regional e nacional, para que as respostas à situação/problema sejam globalizantes, quer ao nível dos serviços, quer ao nível das acções.

3 – O idoso na família

Nas sociedades modernas e industrializadas, o pacto tácito entre as gerações não desaparece, mas passa por um significativo processo de despersonalização.

O idoso deixa de ser o líder não só da família como da vida social e económica. Passou a enfrentar problemas ao nível da relação familiar, social, de habitação e ocupação.

A redução do núcleo família, a sua dispersão e, por vezes, a inexistência da família, conduz o idoso a situações graves de isolamento.

A velhice não tem que ser necessariamente um tempo de isolamento, de submissão, de resignação. Todos nós precisamos de nos sentir úteis, o que não significa só ser produtivo .

A velhice prepara-se e a criatividade não tem idade, é necessário não privar e sim privilegiar todos os momentos e ocasiões possíveis de comunicação, exprimir, ter iniciativas e criar.

Segundo Ribeiro (1995, p.94) 94) "A família, qualquer que seja a sua forma ou a sua organização, é reco-

nhecida como uma célula fundamental da sociedade, insubstituível em muitas das suas funções". Esta é um lugar de encontro, de diálogo, de aprender a amar e a ser solidária entre as várias gerações.

As profundas mudanças sócio-económicas, culturais, políticas que se tem verificado, tanto na Europa como nos demais continentes, atingiram fortemente a vida das famílias, trazendo-lhes graves problemas de natureza económica, social e ética a cada um dos seus membros.

Porém, a família "é ainda a principal fonte de apoio material, afectivo e moral" (Ibidem).

Daí que a família como instituição, tenha de receber uma atenção prioritária quer por parte dos governos quer por parte das organizações nacionais.

No entanto, as redes familiares e comunitárias, através das quais as solidariedades informais (familiares, vizinhos e amigos) se estabeleciam e comunicavam de modo horizontal, mostraram tendência para perder terreno a favor das solidariedades formais (instituições de apoio). Das relações pessoais indivíduos/indivíduo, indivíduo/família ou indivíduo/comunidade tendem a prevalecer as relações indivíduo/estado.

As baixas taxas de fecundidade tiveram como consequência a redução da dimensão da família, que afectará os cuidados que os filhos prestarão aos pais. A diminuição dos cuidados tem a ver com a crescente emancipação da mulher (filha) e da sua cada vez maior participação na vida activa, o que a deixa menos disponível para prestar assistência a familiares mais idosos.

A família nuclear diferencia-se da extensa, por ter renunciado a alguma das suas funções, como a educação dos filhos, prevenção e tratamento de doenças, ficando estas sob responsabilidade do Estado ou outras instituições paralelas à família. Esta já não consegue satisfazer as necessidades dos seus membros, nomeadamente dos idosos, quer as necessidades físicas (alimentação, habitação, cuidados de saúde), quer as psíquicas (auto – estima, afecto, equilíbrio),quer as sociais (identificação, relação, comunicação e pertença a um grupo).

Por todas estas razões a família nuclear, está de algum modo, incapacitada de assegurar ao idoso uma velhice tranquila, desligada das sujeições profissionais e afastado de um determinado ritmo de vida, visto que, ambos os membros do casal se encontram, em geral, ligados a uma vida activa dependente de responsabilidades laborais.

Numa civilização em que a diminuição da natalidade se acentua, a esperança de vida aumenta, a situação familiar altera-se. É, portanto, oportuno fazer uma reflexão sobre a situação das pessoas idosas na sociedade actual.

As profundas alterações da sociedade moderna e as suas incidências nos contextos Europeu e Internacionais, em que prevalecem com prioridade os conceitos de optimização da economia, é necessário dar particular atenção ao impacto que estes fenómenos produzem nos idosos.

O desafio do futuro será reconquistar este papel do idoso no seio da família e da comunidade. Consequentemente o maior desafio é a aposta no reforço da solidariedade entre as famílias.

Prevenir efeitos nefastos que o envelhecimento pode acarretar consiste na capacidade do homem em se adaptar a novas situações. Os serviços sociais devem garantir os meios necessários para que o indivíduo possa manter a sua autonomia durante o maior tempo possível e tenha condições dignas de existência, encarando tal facto como um direito e não como uma ajuda.

Não podem ser rotulados de idosos e atribuir-lhes um estado idêntico. Situações diferentes exigem actuações diferentes, não se podem universalizar modelos.

Há que estimular a família para que esta tome consciência da sua responsabilidade para com os idosos, e que reconheça o papel importante que o idoso tem na coesão social e familiar. O convívio e o diálogo entre gerações é uma das formas mais agradáveis de minimizar todo o stress e angústia da sociedade onde vivemos.

A velhice prepara-se e a criatividade não tem idade, é necessário não privar e sim privilegiar todos os momentos e ocasiões possíveis de comunicar, exprimir, ter iniciativas e criar. É necessário estimular o gosto **de se olhar.**

4 – Qualidade de Vida

Falar de qualidade de vida não é tarefa fácil, existe várias perspectivas e ideias que rodeiam este conceito, sejam elas culturais, socioafectivas, económicas, psicológicas, entre outras. Contudo se colocarmos uma pergunta imediata a várias pessoas, sobre o que significa qualidade de vida, obtemos respostas: "ter saúde"; "estar bem comigo mesmo e com os outros"; "é ter aquilo que desejo"; "é atingir os meus objectivos"; etc. Desta forma poderíamos concluir que os critérios que caracterizam a qualidade de vida, são aqueles que cada um define, tornando-se assim um conceito unipessoal.

No entanto e tendo em conta que estamos a focalizarmo-nos num artigo que visa a demonstração de um projecto que promove a qualidade de vida na faixa sénior, tentamos reflectir na abrangência do conceito e não somente a visão de senso comum.

O conceito qualidade de vida é um conceito que anda a par do ciclo de vida de um ser humano, consequentemente anda a par do processo natural e biológico do envelhecimento. Desde que nascemos até morrermos estamos sempre a desejar (verbo que dá o verdadeiro sentido à nossa vida), por sermos seres insatisfeitos, tentamos criar estratégias para atingirmos os nossos objectivos e por consequentemente sentirmo-nos bem, sentindo que temos qualidade de vida. Podemos por isso ressaltar, que a qualidade de vida está ligada ao processo de satisfação dos desejos constantes que um individuo tem diariamente quer a nível pessoal, social, profissional e cultural. Vejamos o que nos diz Zimerman, (2000, p.135):

> Em cada idade somos movidos por diferentes tipos de estímulo. A criança quer aprender a caminhar, falar, escrever. O adolescente quer ser adulto, quer saber quem é e quem vai ser. É estimulado pelo futuro, pela formação, pela busca. O adulto tem como principais estímulos a profissão, o casamento, a formação de uma família, os filhos, a criação de soluções para a vida. […] Ainda que não tenha um longo futuro pela frente, a motivação, o estímulo do velho é viver bem e intensamente no presente, ter satisfação com a vida que leva agora a mostrar que pode e deve viver bem, deixando um modelo de velho feliz para os que um dia também serão idosos.

Tal como nos diz este autor, os idosos nesta fase da vida devem perspectivar *viver a vida como se fosse o último dia da vida,* ou seja vivê-la intensamente, testando e partilhando as suas capacidades e competências que adquiriu da experiência de uma vida, já Simões, (2006, p. 134) nos diz: "em todas as idades (extrema velhice incluída) se pode ser, e se é, efectivamente feliz. Mais, em todas as idades, velhice incluída, se deve ser feliz. A felicidade é, com efeito, direito e obrigação do idoso, como direito é a obrigação de cada um."

Podemos ainda relacionar o conceito de qualidade de vida com saúde. E neste sentido devemos debruçar-nos sobre o conceito da OMS, tão focado em artigos, teses e dissertações nas áreas de ciências sociais e humanas. A saúde é "um estado completo de bem-estar físico social e mental e não apenas a ausência de doença e/ou enfermidade (OMS, 1993) ". Falar de saúde deverá pois abranger estar bem (considerar-se equilibrado) a nível emocional, relacional, e até espiritual (Oliveira, 2004).

Após o exposto podemos concluir que, tendo em conta o bem-estar completo do ser humano podemos atingir a qualidade de vida. Podemos ainda reflectir este conceito de saúde e construir o esquema que se segue:

Esquema 1 – *As dimensões que envolvem o conceito de qualidade de vida.*

O esquema representa as dimensões, que consideramos mais importantes, para definir o conceito de qualidade de vida: bem-estar físico, no caso do idoso, continuar a satisfazer as suas actividades de vida diária e estar atento à sua saúde; bem-estar emocional, o idoso deve continuar a cuidar de si e da sua imagem, para melhorar a sua auto-estima, ou seja, sentir-se bem consigo próprio, pela pessoa que é; equilíbrio familiar, é importante que o idoso sinta que não deixou de ser útil para a sua família, ele deve continuar a ter um papel no seio da mesma; equilíbrio nas relações laborais, apesar do idoso ter deixado de trabalhar, é importante que continue a manter os seus contactos de trabalho, até porque pode ser útil na resolução de problemas devido à sua experiência; equilíbrio nas relações da comunidade, ou seja, todo o ser humano faz parte de uma comunidade, caracterizada por costumes, crenças e tradições, que constituem toda uma cultura, por isso o idoso deve continuar a ter uma presença activa nas iniciativas da sua "terra", colaborando sempre que for necessário.

Consideramos que se atingisse-mos as cinco dimensões anteriormente focadas, chegaríamos ao conceito de qualidade de vida e ao mesmo tempo de envelhecimento activo. Contudo esta tarefa, não é de longe nem de perto fácil. Felizmente há cada vez mais investigações e profissionais que se dedicam a esta área.

Devido à progressiva acentuação do envelhecimento, e tendo em conta várias projecções futuras os serviços para esta faixa etária aumentaram:

> […] o aumento dos recursos materiais e a universalização dos serviços sociais permitem-lhe maior confiança no futuro e estimulam-no a apro-

veitar, de maneira pessoalmente mais enriquecedora, os anos longos de aposentação. Para tal, é indispensável o contributo da educação, necessária e útil, em todos os períodos da vida, mas não menos importante nesta fase terminal da existência (Simões, 2006, p. 155).

O contributo da educação a que se refere o autor é a Educação ao Longo da Vida. Ao realçar os conhecimentos que o idoso adquiriu e trabalhando-o no sentido de adquirir e/ou consolidar novos conhecimentos, promovemos a continuidade da aprendizagem, tal como nos diz Ribeiro-Dias (2009, p.20),"cada um de nós (criança ou adulto) vive, em cada instante, o próprio processo de educação ao longo da vida na respectiva fase de desenvolvimento."

Como focávamos anteriormente os serviços que existem nomeadamente o Serviço de Apoio Domiciliário, têm como grande preocupação ao prestarem os seus serviços, ajudarem o idoso a atingir a qualidade de vida. O que acontece bastante no trabalho com os idosos é que temos que ser nós (profissionais) a estimular esta aquisição e Zimerman, (2000, p.133), fala-nos exactamente nisto: "a maneira mais eficaz de fazer com que o velho tenha a qualidade de vida, a aceitação e a inserção na família e na sociedade que proponho é a estimulação. Estimular, entre outras coisas, quer dizer excitar, incitar, activar, animar, encorajar.

5 - Projecto de Intervenção

5.1- Metodologia utilizada

Como temos vindo a referir ao longo deste trabalho a solidão/ exclusão dos idosos surge como resultado da visão que a nossa sociedade tem do papel que o idoso ocupa na mesma, como um grupo despido de poder e capacidades. Esta posição aparece em todos os âmbitos socioculturais e estabelece-se através de condutas cognitivas, sociais e institucionais.

A metodologia utilizada foi constituída por uma série de ferramentas de trabalho, tendo em vista o desenvolvimento das relações de igualdade, sociabilidade, baseadas na responsabilidade, no respeito e na intolerância face a estes comportamentos.

Ao conceber-se, desta forma, a prática de investigação, estamos a adoptar uma postura epistemológica, que implica a decisão de reconhecer valor e capacidades heurísticas aos saberes e capacidades dos actores sociais, implicados na situação a estudar.

Na realização desta investigação, e pelo facto de envolver seres humanos, tivemos, em consideração, todos os aspectos éticos, como protectores dos direitos dos indivíduos intervenientes na investigação.

5.2- A CasAnimada

O projecto Casa Animada, foi criado, com o objectivo de focalizar a sua intervenção tendo em conta o envelhecimento activo dos idosos, utentes do SAD da SCMOAZ. Este é desenvolvido tendo em conta o seguinte lema: estimular, divertir e prevenir. Pretende, assim, desenvolver os seguintes objectivos específicos:

Reconhecer a importância da animação/ocupação na Terceira idade;

Promover a descoberta e novas aprendizagens;

Perceber importância da educação/formação/ aprendizagem ao longo da vida;

Fomentar e proporcionar uma vida mais harmoniosa e dinâmica;

Valorização das capacidades, competências e saberes do idoso, promovendo assim a sua auto-estima e auto-confiança, reforçando em alguns casos também a sua autonomia;

Motivar, compreender e incutir no idoso uma atitude mais construtiva, um espírito positivo;

Proporcionar uma vida mais harmoniosa, atractiva e dinâmica com a participação e envolvimento do idoso;

Incentivar o idoso a desenvolver trabalhos e passatempos de lazer;

Permitir que o idoso desenvolva um ócio mais activo e menos passivo;

Estimular a motricidade fina;

Desenvolver a memória do idoso.

O projecto desenvolveu-se ao longo de 12 meses, tendo o seu desfecho em Junho de 2011.

As actividades em domicílio tiveram uma programação mensal, contemplando visitas semanais a 6 idosos.

As actividades eram desenvolvidas e adaptadas conforme as capacidades físicas, intelectuais e motoras de cada idoso, visando áreas como:

- expressão plástica e cultural;

- leitura (reflexão, desenvolvimento do espírito critico e informação cultural);

- jogos seniores;

- troca de saberes e experiências;

- visualização de documentários e filmes, entre outras.

Para a sua operacionalização contamos com a colaboração da Técnica de Serviço Social, (responsável pelo SAD) e uma Técnica de Educação de Adultos.

5.3 - Caracterização do público-alvo

O SAD, no último ano abrangeu 80 utentes, no entanto esta iniciativa só contemplou 24 utentes, dos 30 aos 96 anos, sendo 18 do sexo feminino e 6 o sexo masculino.

Tabela 1 – *Distinção do grau de dependência dos utentes abrangidos no projecto*

Grau de dependência	Autó-nomos	Semi-Au-tónomos	Totalmente dependentes	Total
Nº de utentes	10	8	6	24

É de salientar e pela análise da tabela abaixo, que os nossos utentes, na sua maioria são autónomos e semi-autónomos (10 e 8 respectivamente), mas por diversos motivos, tais como, insegurança, medo, falta de capacidades físicas) permanecem em casa, sem quase nunca saírem. É ainda importante referir que 6 são totalmente dependentes, isto é, necessitam de terceiros para garantirem as suas necessidades básicas. No entanto estes foram os escolhidos, pois a avaliação psicológica, feita a todos os utentes, demonstrou que estes necessitavam de estar ocupados, para se sentirem mais felizes e mais conformados com a sua situação.

6 - Conclusão

O fenómeno da Exclusão Social afecta principalmente os sujeitos que a sociedade considera como inúteis/ineficazes ou seja, aqueles que não fazem parte da população activa, ou seja, os idosos, passando assim a encontrarem-se à margem das oportunidades que se abrem nos diversos campos de estruturação da vida social, económica, cultural e familiar.

Nos dias de hoje, são poucas as famílias que possuem a disponibilidade para acompanhar o processo de envelhecimento dos seus familiares, por diversos factores que surgiram na nossa sociedade.

A nossa intervenção permitiu constatar que o conceito de "exclusão social" remete-nos para a ideia de exclusão da cidadania, situação esta que cada vez mais ocorre com os mais idosos e que implica que o indivíduo tenha acesso aos sistemas sociais básicos que podem ser agrupados em cinco domínios: social, económico, institucional, territorial e o das referências simbólicas. Este facto não só leva à exclusão do idoso como potencia também a solidão.

De acordo com Barroso (2006, p.5) a maioria dos idosos resiste à ideia de deixar a sua casa, mas apesar de se manterem no seu meio habitacional. não invalida que sejam vítimas de isolamento e de solidão, muitas vezes é no seu próprio meio que os idosos se sentem mais sós.

É de salientar que os objectivos e as actividades propostas foram levadas a cabo com sucesso, pois não foi difícil a entrada dos profissionais, no espaço dos idosos, visto que estes eram rostos habituais.

No entanto, nem tudo foi um mar de rosas, visto que, os idosos têm as suas rotinas e hábitos diários, muito enraizados, o que dificultou a realização das actividades, na fase inicial.

Os idosos demonstraram resistência à mudança de horários, falta de paciência e de concentração e ainda uma ânsia de comunicarem, muitas questões, importantes para a sua vida, pondo em causa a realização das actividades. No entanto com o passar do tempo, estas dificuldades foram sendo atenuadas, visto que, as actividades despertaram neles capacidades já esquecidas e outras nunca encontradas.

Como apontamento final, este trabalho foi a nível pessoal e profissional muito enriquecedor, na medida em que constituiu um primeiro olhar aprofundado sobre a animação em contexto domiciliário.

7 - Bibliografia

Carvalho, Carla (2008). Maus Tratos Conjugais nos idosos: Propostas para a Prevenção e Intervenção Socioeduca-tiva. Granada: Universidade de Granada/Universidade Por-tucalense (tese de doutoramento policop.)

Fernandes, A. (1997). Velhice e Sociedade. Demografia, familia e Politicas Sociais em Portugal. Oeiras: Celta

Quintela, M.(1995). O processo de envelhecimento - Dar saúde aos anos - contributos para a promoção saúde e qualidade de vida do idoso; Lisboa: Câmara Municipal de Loures.

Oliveira, C. C. (2004). *Auto-organização, Saúde e Educação.* Coimbra: Ariadne.

Ribeiro-Dias, --- (2009). Educação. O Caminho da Nova Humanidade: das Coisas às Pessoas e aos Valores. Porto: Papiro Editora.

Rosa, M. (1993). O desafio social do envelhecimento demográfico. In Análise Social. vol. XXVIII, n.º 112, 4ª série. (pp 679-689). Lisboa: Revista do Instituto Superior de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Simões, A. (2006). *A nova Velhice. Um novo público a educar.* Porto: Ambar.

Zimerman, G. (2000). *Velhice. Aspectos Biopsiossociais.*

* * *

Nota do Director: Do artigo aqui transcrito, na sua redacção original (em língua inglesa, como atrás foi referido) foi feita publicação literária, com a seguinte referência bibliográfica

"Carvalho, Carla; Correia, Ana; Castro, Rita (2011). Casa Animada: a project for sénior quality of life. In E. Veloso et al. (Eds). Elderly. Educaton, Intergenerational Relationships and Social Development. Proceding of 2nd Conference of ELOA (pp. 24-36). Braga: Universidade do Minho.

A NATUREZA...

A Natureza é o bem mais precioso que temos.

Ela, generosamente, tem-nos oferecido o seu melhor, e nós, com prazer, temos usufruído dela. Contudo, não a temos respeitado.

Em nosso proveito temo-la mutilado indiscriminadamente sem nos apercebermos de que, porque também fazemos parte dela, estamos a mutilar-nos a nós próprios. Temos usado e abusado dos seus recursos ao ponto de quase a esgotarmos, pondo em causa a sua sobrevivência e a nossa subsistência.

Está na hora de parar e repensar as nossas atitudes e ajudá-la a regenerar-se, a renovar-se.

E com pequenos gestos tudo pode recomeçar…

O trabalho de sensibilização deve começar desde tenra idade. Por esse motivo, decidimos que o **tema do nosso Projecto Curricular para o presente ano letivo será "Os Guardiões Do Planeta Azul".** Neste sentido, na reunião de inicio de ano letivo, realizada no dia 3 de Outubro de 2011, no Salão Nobre da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis, foi lançado um desafio a todos os pais presentes para participarem na elaboração da mascote do ***"Clube dos Guardiões do Planeta Azul."***

Mascote

Através de algumas actividades que vão ser levadas a cabo ao longo do ano, pretendemos sensibilizar e motivar as crianças para o gosto pela natureza, consciencializando-as do que se passa à sua volta, de como ela está a ser mal tratada e como eles, com pequenos gestos, podem preservá-la, protegê-la e até regenerá-la. È necessário que eles se sintam importantes nesta cruzada pelo bem da natureza. Mesmo pequeninos podem mudar mentalidades…

Uma das primeiras actividades realizadas no âmbito deste projeto, foi participar na Campanha Solidária – "Tampinha só com Garrafinha" que consiste na angariação de garrafas de plástico com tampas que serão posteriormente entregues à ERSUC. Estas servirão para adquirir material técnico para fins solidários.

Tampinha só com garrafinha

Nos dias 8 e 9 de Novembro as crianças do pré-escolar fizeram uma visita ao Museu do Papel, no qual desenvolveram actividades de sensibilização e participaram em ateliers de papel reciclado.

No Museu Papel

No passado dia 10 de Novembro celebramos o Dia Mundial da Bolota, que teve como objectivo promover actividades de conservação do património natural, neste caso particular. a preservação do Carvalho.

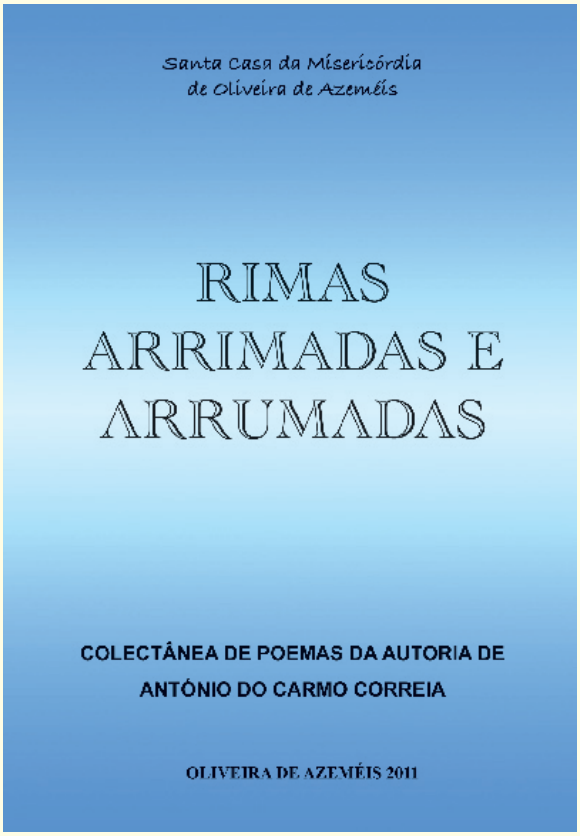
Dia Mundial da Bolota

A Equipa Docente do Infantário

APRESENTAÇÃO DE LIVRO DE POEMAS
"RIMAS ARRIMADAS E ARRUMADAS"

No dia 28 de Outubro teve lugar no Salão Nobre desta Instituição a apresentação pública do livro de poemas da autoria de António do Carmo Correia, que foi utente do Lar desta Instituição, onde faleceu em 24 do mesmo mês do ano de 2009.

Diversas pessoas e entidades fizeram questão de estarem presentes para tomarem parte no acto, entre as quais os filhos, nora, genro e netos do poeta, o Provedor da Misericórdia da Vila de Cucujães o Presidente e o Tesoureiro da Casa-Museu Regional de Oliveira de Azeméis, alguns funcionários e utentes da nossa Instituição e outros convidados.



Presidiu à cerimónia de lançamento a Vereadora Dra. Gracinda Leal, ladeada pelo Provedor e pelo Vice-Provedor, respectivamente, Arquitecto Gaspar Domingues e Bartolomeu Rego, tendo procedido à apresentação dos oradores a Directora de Serviços, Carla Carvalho, que, após uma breve saudação aos presentes, concedeu a palavra ao Provedor Gaspar Domingues, que deu a conhecer interessantes pormenores respeitantes à entrada de António do Carmo Correia no Lar; falou acerca da personalidade e vida deste como utente das instalações da Misericórdia; e descreveu sucintamente a cordialidade que António Correia estabeleceu e manteve com a comunidade do Lar.

Registamos alguns pormenores da sua intervenção:

Em Setembro de 2002 apresentou-se nesta Misericórdia o Sr. Correia que desejava falar comigo. Conversámos, apresentei as condições e o tipo de vivências no Lar e convidei-o a dar uma volta ao mesmo para ver e sentir o local onde pretendia ingressar. No final estava satisfeito e confirmou o desejo de vir morar para o Lar, onde entrou no dia 1 de Outubro de 2002.

Foi um utente que se adaptou muitíssimo bem à sua nova vida. Muito comunicativo, tinha uma postura dialogante com toda a gente, fez amigos nos utentes, funcionários e administrativos, respeitador, tinha capacidade de conversa sobre qualquer assunto, pessoa muito vivida e culta.

António do Carmo Correia

Após ter dado a conhecer o curriculum deste utente, orador prosseguiu:

ao longo da sua estadia executou muitas peças, casas, espigueiro, destacou-se um presépio de Natal que ainda é exposto no átrio do Lar na quadra Natalícia, fez a miniatura dum tear e outro ao natural onde teceu passadeiras.

Para além desta habilidade surgiu o poeta….

A sua vivência na Misericórdia foi sempre muito activa a trabalhar, a conversar, a pesquisar no computador,

na ajuda permanente aos colegas, tentando-os convencer que não era solução estarem sempre a dormir e que deviam procurar melhor qualidade de vida no Lar.

Procurou durante a sua vida ser o mais útil possível ao seu semelhante, entendeu todavia que também o poderia ser depois da morte, tendo doado o seu corpo para fins científicos à Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Este homem que a Misericórdia se orgulha de ter tido no seu seio, homem com bom coração, humano, com exemplos dignos ao longo da sua vida, disse-nos que tinha feito na vida tudo o que deveria fazer, "agora quero partir, estou preparado", disse, com plena lucidez. Confiante e tranquilo não se esqueceu de nos deixar a sua mensagem de despedida no poema "Adeus" – que recitou a finalizar a sua dissertação.

Porque se tinha de retirar, em virtude de outro compromisso, antecipou o uso da palavra a Vereadora Dra. Gracinda Leal, que após saudar o Provedor, o Vice-Provedor, os familiares do autor, os convidados e demais pessoas presentes, prosseguiu:

tirei um bocadinho para vir aqui porque não é comum uma Instituição ligada à obra social ter também este cariz cultural de lançamento de um livro – e de um livro constituído por poemas de um dos seus utentes.

Daquilo que ouvi do Senhor Provedor, realmente o Senhor António Correia deve ter sido um exemplo vivo e que deixou a sua marca aqui na Santa Casa da Misericórdia e penso que ele, antes de ter vindo para cá, também deve ter deixado marcas por onde passou, designadamente na sua família.

Portanto, um bem-haja à Santa Casa da Misericórdia pelo facto de ter concretizado o sonho do Senhor Correia, que era lançar este Livro de poemas.

Aqui, na verdade, reconheço o trabalho desta Instituição nesta promoção das características humanas das pessoas que estão aqui a passar os seus últimos dias de vida. É importante, realmente, estas casas acolherem bem e, ao acolherem bem, os utentes sentem-se bem porque, se o Senhor Correia não estivesse bem aqui na Santa Casa, com certeza que não tinha feito tudo aquilo que fez, desde explicações de matemática até à construção de objectos de madeira. Portanto, há uma panóplia de coisas que este utente fez.

Procedendo então à leitura de uma quadra que lhe despertou a atenção ao folhear o livro, Gracinda Leal disse:

ele – o autor dos poemas - deve ter sido – e foi com certeza – um homem feliz e transmitiu essa felicidade aos outros.

Eu não tive o privilégio de privar com ele, mas acredito que ele foi realmente daquelas pessoas que marcam o percurso dos outros.

E concluiu:

Parabéns à Santa Casa da Misericórdia por este Livro e continuem a promover os vossos urtentes porque eu acho que também é por aí que se faz a acção social, pois temos que ver sempre a pessoas como pessoa e não como mais um número.

Em primeiro plano: os familiares do Autor A. C. Correia

Subindo então à tribuna, Luís Correia, filho do autor, teve palavras de reconhecimento para com a Misericórdia pela promoção deste evento, afirmando:

Quero agradecer à Santa Casa da Misericórdia a oportunidade de ter permitido que meu pai tenha sido um homem completo, pois "plantou uma árvore, fez um filho e escreveu um livro".

Carla Carvalho anunciou então que o Vice-Provedor Bartolomeu Rego iria usar da palavra para falar acerca da sua motivação para colaborar na execução e edição do Livro, explicitando as razões da apresentação pública nesta data, tecendo algumas considerações quanto ao conceito em que tem a poesia como contributo importante para a preservação e valorização da cultura, procedendo, por fim, à apresentação propriamente dita do Livro "RIMAS ARRIMADAS E ARRUMADAS".

Ao iniciar a sua intervenção, Bartolomeu Rego introduziu um pequeno preâmbulo para agradecer ao Provedor Gaspar Domingues a confiança que em si depositou ao convidá-lo para coligir e ordenar os poemas de António do Carmo Correia, com vista à publicação do mencionado livro.

Da sua prelecção respigámos, de seguida, as passagens seguintes:

Se aliarmos o lançamento de um novo livro à evocação de um acontecimento social ou à comemoração do aniversário de um acto memorável, conferimos, sem dúvida, maior distinção à cerimónia.

E isto é o que se passa aqui hoje. Com efeito, duas

efemérides distintas determinaram a escolha desta data para vos presentearmos com a apresentação da obra literária "Rimas Arrimadas e Arrumadas".

A primeira e mais recente prende-se com o segundo aniversário da morte do Autor desta obra, ocorrida em 24 de Outubro de 2009.

É merecedor do nosso reconhecimento quem em vida se distinguiu pelos seus talentos.

…Comungando da ideia do Senhor Provedor, este é o momento de aqui prestarmos também uma singela mas merecida homenagem póstuma ao Autor António do Carmo Correia – personagem que estando "do lado de lá" há dois anos, nos surpreendeu, enquanto "do lado de cá", com o seu trato afável, com o seu dinamismo, com a sua força de vontade e com a sua capacidade de diálogo – qualidades porventura ignoradas por muitos dos seus conterrâneos e que me apraz realçar.

A segunda e mais antiga efeméride respeita à aprovação, em 26 de Outubro do longínquo ano de 1891, dos primeiros Estatutos da nossa Instituição.

Rememorar hoje e neste lugar, embora de forma simples, este marco histórico - patamar de um já longo percurso de 120 anos ao serviço do próximo - constitui um privilégio para a Mesa Administrativa em exercício.

É, pois, com a maior satisfação que recordamos aquela data, rendendo o preito da nossa gratidão aos 65 entusiásticos e abnegados cidadãos oliveirenses fundadores desta Instituição e aos seus continuadores, que a prestigiaram com o seu trabalho e dedicação.

Bartolomeu Rego faz a apresentação da obra literária

Passando propriamente à apresentação de "Rimas Arrimadas e Arrumadas", o orador prosseguiu:

António do Carmo Correia – o nosso poeta - enquanto utente do Lar da Misericórdia, respeitador e respeitado que sempre foi, não deu tréguas à sua musa.

Dando largas à sua inspiração, tudo lhe servindo de mote, brindava-nos frequentemente com interessantes versos, com cuja leitura se comprazia e nos deleitava.

Perante o seu legado poético, justifica este momento que manifeste o apreço que me merece - e, naturalmente, merecerá a todos nós - a poesia popular.

Tal como qualquer outra modalidade, nomeadamente o teatro, a música ou a pintura, entendo que esta – a poesia popular – integra um ramo de cultura que, pelas suas raízes, importa preservar e divulgar, no respeito pela criatividade, pela dedicação e pela paixão dos seus autores, ainda que, muitas vezes, não seja observada a metrificação ensinada nos bancos das escolas.

Trata-se de um género cultural emergente da veia poética da "nossa gente", que vem passando de geração em geração ao longo dos séculos e que contribui para o aprofundamento da nossa história.

António Correia desenvolveu temas respeitantes à sociedade do seu tempo, à religião, à vida e à morte, às estações do ano, à moda, à amizade, ao amor e à família (com particular destaque para a esposa que muito amara e continuou a amar após a sua morte prematura).

… não guardou, pois, para si os seus talentos e a riqueza da sua inspiração: pouco a pouco, foi transmitindo ao papel o que lhe ia na alma e no pensamento.

Este é o motivo maior de aqui nos termos reunido – o de, mergulhando nessa inspiração revelada nas suas rimas – bebermos e divulgarmos uma parcela interessante da cultura popular na nossa terra.

… Hoje, com o acervo de 139 poemas que coligimos neste livro, - intitulado "RIMAS ARRIMADAS E ARRUMADAS" por vontade do autor – honramo-nos de, embora de uma forma simples, dar a conhecer mais um poeta enraizado nesta cidade, contribuindo para o enriquecimento do património cultural da nossa terra.

E foi por isso mesmo, pela motivação que sentiu e pelo enorme gosto que tinha pelo seu trabalho, que Correia manifestou o desejo de ver a sua poesia publicada em livro, como já foi referido.

…Hoje, com o acervo de 139 poemas que coligimos neste livro, - intitulado "RIMAS ARRIMADAS E ARRUMADAS" por vontade do autor – honramo-nos de, embora de uma forma simples, dar a conhecer mais um poeta enraizado nesta cidade, contribuindo para o enriquecimento do património cultural da nossa terra.

Para terminar a sua intervenção, Bartolomeu Rego declamou o poema "Os Poetas do Povo", da autoria de Rosa Dias, que dedicou ao autor do Livro apresentado.

No final foi servido a todos os presentes um "Porto de Honra", o que serviu de pretexto para troca de impressões acerca da obra apresentada e da vida do autor.

O Director do Boletim.

Boletim "In'Formar"
(Centro de Formação da SCMOAZ)

Em "edição única", foi publicado no Centro de Formação o Boletim "In'Formar", de que destacamos a *Nota de Abertura*

Este pequeno e singelo boletim marca o encerramento do curso EFA "Operador/a de Armazenagem". É a nossa despedida e a nossa homenagem a uma equipa de formadores e formandos que fez um percurso de 17 meses de formação.

Crescemos como grupo e como indivíduos. Inicialmente, éramos ilustres desconhecidos e, aos poucos e poucos, fomos conhecendo as nossas fraquezas e as nossas capacidades. Várias vezes unimos esforços e os nossos projectos tornaram-se cada vez mais ambiciosos. Neste último Tema de Vida sonhámos com um desfile ecologicamente sustentável. Metemos as mãos à obra. Recolhemos os materiais, idealizamos e construímos objectos com as nossas mãos, os nossos saberes e com muita descoberta e aprendizagem.

Neste boletim (In)Formar pretendemos fazer uma síntese das actividades e projectos desenvolvidos. Nele divulga-se o talento, o labor deste grupo de adultos e o seu processo também de aprendizagem, possibilitado por visitas de estudo, Temas de Vida e dedicação de uma equipa de formadores/as.

In (formação)

Boletim Informativo

Edição Única

Centro de Formação de Oliveira de Azeméis 256601258
Rua António Alegria, Nº 10

Nota de Abertura

Este pequeno e singelo boletim marca o encerramento do curso EFA "Operador/a de Armazenagem". É a nossa despedida e a nossa homenagem a uma equipa de formadores e formandos que fez um percurso de 17 meses de formação.

Crescemos como grupo e como indivíduos. Inicialmente, éramos ilustres desconhecidos e, aos poucos e poucos, fomos conhecendo as nossas fraquezas e as nossas capacidades. Várias vezes unimos esforços e os nossos projectos tornaram-se cada vez mais ambiciosos. Neste último Tema de Vida sonhámos com um desfile ecologicamente sustentável. Metemos as mãos à obra. Recolhemos os materiais, idealizamos e construímos objectos com as nossas mãos, os nossos saberes e com muita descoberta e aprendizagem.

Neste boletim *(In)Formar* pretendemos fazer uma síntese das actividades e projectos desenvolvidos. Nele divulga-se o talento, o labor deste grupo de adultos e o seu processo também de aprendizagem, possibilitado por visitas de estudo, Temas de Vida e dedicação de uma equipa de formadores/as.

O fim de um percurso é sempre um tempo de balanços, de análise dos ganhos e das perdas. O que ganhamos: as nossas relações interpessoais alargaram-se e os nossos conhecimentos aumentaram, mas as nossas expectativas são agora mais difíceis de concretizar. É que somos cidadãos/ãs mais exigentes, queremos saber mais, ter oportunidades de trabalho e melhorar as nossas condições de vida, mas, decorridos 17 meses, as condições socioeconómicas deterioraram-se, tornando assim mais difícil alcançar as melhorias desejadas.

Espera-se que apesar de todos os obstáculos estes formandos estejam motivados e não desanimem nos seus percursos profissionais que, todos sabemos agora, requerem uma aprendizagem permanente, muito esforço e dedicação, competências e muita procura de conhecimento.

Na condição de mediadora, abracei este projecto de formação, superando desafios e obstáculos para ele chegasse a "bom porto". Fui testemunha de experiências ricas não só ao nível da mediação das aprendizagens, assente num trabalho de equipa e de descoberta, como também do convívio humano.

Vários formandos/as tem expressado a nostalgia pelo fim dizendo que deveríamos estar a iniciar a formação agora. Sim, encontrámo-nos num novo ponto de partida, com a vantagem de que estamos mais ricos…leiam este boletim com atenção e percebam isso mesmo!

A mediadora
Susana Rocha

"Não deixaremos de explorar e, ao término da nossa exploração deveremos chegar ao ponto de partida e conhecer esse lugar pela primeira vez". – **T. S. Eliot**

Início do curso EFA

No dia 12 de julho de 2010, na Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis, iniciou um curso de Educação e Formação de Adultos (EFA). Este curso teve como objetivo formar futuros operadores (as) de Armazenagem, de forma a lançá-los para o mercado de trabalho.

O primeiro dia de formação ficou marcado pela apresentação dos formandos, que puderam conhecer a sua mediadora, a Dra. Susana. Só mais tarde é que estes formandos foram conhecendo os seus formadores que os ajudaram e acompanharam nesta fase das suas vidas.

Um dos seus primeiros trabalhos foi a escolha do primeiro tema de vida. A partir daqui uns e outros meteram mãos à obra e, desenvolveram, por sua iniciativa e com a ajuda dos formadores, várias pesquisas sobre o tema em questão que levaram até ao dia da sua apresentação.

Curso EFA------Operador (a) de Armazenagem 1

Fac-simile 1ª. página

Celebração de 1 ano de formação dia 12 de Julho de 2011

Alguns "modelos" desfilando no ECOFASHION

A IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE QUALIDADE

Ana Catarina Correia

A Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis iniciou o processo de Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade em 2009. Contudo, devido a vários contratempos este processo teve maior evolução (sensivelmente) no segundo semestre de 2010 e primeiro semestre de 2011.

A visão de qualidade para instituições como a nossa - trata-se da capacidade de uma organização mobilizar de forma eficiente todos os recursos internos e externos, de forma a satisfazer as necessidades e expectativas dos clientes e partes interessadas, melhorando continuamente a sua eficácia. Existem deste modo cinco conceitos-chave sempre presentes quando falamos deste assunto: qualidade, satisfação, excelência, inovação e eficácia.

A Certificação da Qualidade das Respostas Sociais é o reconhecimento, por uma entidade externa e independente à Segurança Social (Entidade Certificadora), de que os serviços prestados satisfazem de uma forma eficaz os clientes e as exigências legais e regulamentares ao seu funcionamento. O que verificamos actualmente é que a própria Segurança Social, como nossa parceira, tem demonstrado várias exigências, que colidem com vários requisitos da Norma Internacional (NP EN ISO 9001:2008), pela qual a Instituição pretende ser Certificada.

Tendo em conta o que nos diz a norma, este sistema adopta uma metodologia "Plan-Do-Check-Act": Plan (planear – estabelecer os objectivos e os processos necessários para apresentar resultados de acordo com os requisitos do cliente e as politicas da organização); Do (executar – implementar os processos); Check (verificar – monitorizar e medir processos e serviços prestados em comparação com políticas, objectivos e requisitos para os serviços e reportar os resultados); Act (actuar – empreender acções para melhorar continuamente o desempenho dos processos. É neste circuito que pretendemos trabalhar, tentando verificar e actuar o mais possível, promovendo acções de melhoria.

A implementação de um Sistema de Qualidade passou por uma fase inicial onde foram definidos os processos (conjunto de actividades que transformam) e os respectivos gestores. Assim, foram definidos 13 processos, sendo uns denominados de suporte e outros operacionais: Aprovisionamento; Gestão Administrativa; Gestão Financeira; Soltar Amarras; Ser Família; Serviços Gerais; Infantário; Formação Profissional; Gestão de Recursos Humanos; Lar Social e Residencial; Centro de Dia; Serviço de Apoio Domiciliário e Sistema da Qualidade.

Foi desenvolvido um intenso trabalho nos últimos dezoito meses, no sentido de documentar as actividades da Instituição de forma minuciosa, clara e transparente e, em simultâneo articular com os modelos inerentes às diferentes actividades. Consequentemente, os modelos/impressos que já existiam foram reformulados e elaboraram-se novos, adaptando-os às exigências do normativo referencial.

Neste momento a Instituição está a ter a primeira auditoria interna, que tem previsão para realizar-se em dois dias (8 e 17 de Novembro). No primeiro dia já tivemos algumas sugestões por parte do auditor no sentido de melhorarmos algumas práticas e estarmos mais preparados para a auditoria final, chamada auditoria de concessão.

Vejamos as vantagens, da implementação do Sistema de Qualidade, já vivenciadas:

Já realizámos formações/reuniões de discussão como tema – A qualidade. As formações foram no âmbito do desenvolvimento dos Planos Individuais para Adultos e para Crianças. Tratou-se de formações que estiveram acessíveis à comunidade em geral, mas também e gratuitamente para o Pessoal Técnico e outros da nossa Instituição. Conseguimos dar nome e voz, mais uma vez à Misericórdia e ao mesmo tempo proporcionar formação interna de uma actividade actu-

almente inerente e indispensável nas várias respostas sociais (Lar Social, Residencial, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e Infantário – exigência do ISS).

A implementação do sistema veio modificar práticas e hábitos enraizados. Também trouxe mais formação profissional para os nossos colaboradores, importante para a nossa actualização e "Sociedade do Conhecimento".

Outro aspecto importante a referir é que este processo está em permanente ligação e actualização, relativamente ao que a Segurança Social exige, nunca descurando o acordo e o apoio prestado pelo Estado.

Outra entidade que exigiu que o nosso Centro de Formação estivesse certificado foi a DGERT. Mais uma vez este processo é imprescindível, porque as exigências da DGERT são muito idênticas às da Norma.

Concluindo, o processo de qualidade é de Todos e para Todos, com o intuito de melhorar a qualidade da diversidade de prestação de serviços que a nossa instituição tem. A Misericórdia só será certificada se tiver os requisitos da norma cumpridos em todas as respostas sociais/sectores.

•

Missão, Visão, Valores e Política da Instituição

No âmbito da implementação do Sistema de Qualidade é importante a divulgação da missão, visão, valores e política junto da comunidade:

MISSÃO

A Santa Casa da Misericórdia está vocacionada para ***apoiar aqueles que têm mais dificuldades, a nível profissional, social, pessoal e económico, com principal objectivo a promoção sócio-cultural e económica.***

Esta Instituição pretende orientar a sua acção na comunidade para:

- A criação de condições de vida, geradoras de iniciativas individuais e colectivas que garantam a autonomia;
- A integração e o protagonismo social dos grupos mais desfavorecidos, bem como a prevenção de situações de exclusão social mais incisivas nas freguesias de Oliveira de Azeméis e limítrofes;
- Privilegiar as relações institucionais de "parceria social" com organismos públicos ou privados, no plano regional e nacional, para que as respostas à situação/problema sejam globalizantes, quer a nível dos serviços, quer ao nível das acções;

VISÃO

No âmbito de intervenção da SCMOA, pretende-se ***garantir aos utentes o acesso a serviços de qualidade e adequados à satisfação das suas necessidades e expectativas.*** Este desafio implica o envolvimento e empenho de todas as partes interessadas:

- Assegurar uma **gestão eficiente dos recursos da Instituição,** no cumprimento das exigências regulamentares;
- **Reconhecer e valorizar a Instituição junto da comunidade,** aumentando a confiança dos Utentes e atraindo novos utentes;
- **Estabelecer parcerias** que contribuam para a sustentabilidade da Instituição.
- **Criar e desenvolver as Respostas Sociais adequadas** de forma a responder às solicitações actuais e futuras do meio social onde a Instituição está inserida;
- **Praticar a solidariedade e justiça,** através do desenvolvimento e apoio social aos nossos Utentes e seus familiares.

VALORES

Todos os/as colaboradores/as deverão exercer a sua actividade de acordo com as politicas da instituição – Missão, Visão e Valores.

A Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis compromete-se a desenvolver a sua prática fundamentada nos seguintes valores:

Solidariedade	Todos devem orientar a sua acção tendo em vista a construção do bem comum, nomeadamente, ao nível do apoio às pessoas em situação de maior vulnerabilidade, revelando respeito pela sua dignidade e capacidades.
Respeito	Todo o/a funcionário/a deverá assumir o seu próprio valor e honrar o valor do outro, já que todos são responsáveis pela criação de um ambiente de respeito mútuo.
Responsabilidade	Compromisso e garantia de honestidade e capacidades de cumprimento das funções de cada um tendo como objectivo a obtenção dos melhores resultados na nossa área de intervenção.
Integridade	Revelar zelo, honestidade e lealdade na nossa prática quotidiana,

tendo sempre por base os valores e expectativas da Instituição e, acima de tudo, dos nossos clientes.

Honestidade Capacidade de agir de acordo com os valores institucionais e princípios legais, morais, justos e éticos.

Igualdade A política da Instituição exclui toda e qualquer discriminação e desigualdade, defendendo que ninguém poderá ser beneficiado ou prejudicado em função da sua ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas, escolaridade, situação económica e social ou orientação sexual.

Competência Actuar com profissionalismo e eficácia garantindo a qualidade dos serviços.

POLÍTICA DA QUALIDADE

Ao estabelecer a Política da Qualidade da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis (SCMOA) pretende-se definir um conjunto de intenções e de aspirações para o futuro, de forma a servir de inspiração a todas as partes interessadas (Utentes e seus Familiares, Comunidade, Parceiros e Colaboradores), através da aplicação de padrões de conduta que norteiam a cultura da Instituição.

Para assegurar a Qualidade, foram delineados os seguintes objectivos/princípios:

✓ Conhecer e satisfazer as necessidades dos Utentes;

✓ Transmitir aos Utentes e Familiares a confiança nos Recursos Humanos da Instituição, quer pela sua qualificação profissional, quer pelas aptidões pessoais e humanas;

✓ Estabelecer padrões de exigência no desempenho das actividades de cada Resposta Social/Sector;

✓ Estabelecer Protocolos e Parcerias que contribuam para uma maior diversidade, Eficácia e Eficiência dos serviços oferecidos.

"PORTO-CANAL"

No dia 16 de Novembro a Santa Casa da Misericórdia recebeu a jornalista Sónia Balieiro do canal televisivo nortenho "Porto-Canal", acompanhada do seu "camera-men" deslocou-se às nossas instalações dedicado a sua atenção a tudo quanto respeitava ao nosso Infantário.

Após as diversas filmagens e entrevistas ao pessoal técnico, a educadoras e a algumas criancinhas a que procederam, Sónia Balieiro e o "camera-men" tiveram oportunidade de apreciar outros espaços.

Em resultado do trabalho efectuado, o "Porto-Canal" procedeu a emissões televisivas nos dias 20 e 21, 24 e 25 de Novembro, respectivamente, às 22,00 h., 13,00 h., 00,00 h. e 14,00 h.

Uma aluna do Pré-escolar diz da "sua justiça"…

Que respostas para a atual crise económica, financeira e social?

O papel do Centro Comunitário "Ser Família"

No que diz respeito à presente crise em que todos estamos inseridos, importa num primeiro momento elaborar algumas considerações. Trata-se, de uma crise bancária que decorre no período em que o capitalismo (perspetiva de maximização do lucro) atinge o seu apogeu.

A atual crise económica despoletou no decorrer do ano de 2007 quando se verificaram elevados índices de incumprimento relativamente ao crédito bancário nos Estados Unidos da América. É consensual que esta crise é uma consequência de finanças desregulamentadas, sob a complacência de vários instrumentos financeiros sofisticados, sendo indubitavelmente a causa direta da crise, a concessão de empréstimos hipotecários de forma irresponsável, para credores que não tinham capacidade de pagar ou que não a teriam a partir do momento em que a taxa de juros começasse a subir como de fato aconteceu.

Esta crise veio gerar um clima de forte desconfiança na sociedade global, potenciando situações de nova pobreza, mais conhecida por "pobreza envergonhada", daí a pertinência de enquadrar o Centro Comunitário "Ser Família" como uma resposta às mais crónicas e novas situações geradoras de pobreza.

Levando em consideração os momentos conturbados que hoje vivemos, o Centro Comunitário (CC) "Ser Família" assume um papel cada vez mais relevante no combate à exclusão social. Entre outras atividades, assumem particular relevância as de promoção, integração de indivíduos e famílias a nível social, económico e cultural. Entre as várias diligências efetuadas para o efeito, referência para os serviços de atendimento, informação e orientação e visitas domiciliárias.

O CC "Ser Família" apresenta como objetivo central promover a integração sócio-comunitária de pessoas/famílias em situação de carência económica e/ou em condição de disfunção social. Abrange uma faixa populacional bastante alargada, nomeadamente em situação de desempregado (curta, média ou longa duração); precariedade profissional, ou seja não efetuando descontos para a Segurança Social; baixos níveis académicos/literários; reduzidos níveis de qualificação profissional que se refletem, entre outros, nos reduzidos rendimentos mensais, e falta de hábitos de trabalho; elevado número de famílias que habitam em condições de habitabilidade e salubridade muito precárias. Para este efeito, o CC "Ser Família" é constituído por uma equipa técnica qualificada – Ajudante Familiar, Assistente Social, Educadora Social – com competências específicas no sentido de trabalhar as famílias ditas disfuncionais a viver em situações precárias, prevenindo o colapso familiar, promovendo hábitos e estilos de vida saudáveis no sentido de uma reabilitação sócio-familiar equilibrada.

Das ações desenvolvidas por esta Resposta Social importa fazer o enquadramento das mesmas. Assim, no que concerne ao serviço de atendimento, este permite determinar o diagnóstico de novos problemas, possibilitando simultaneamente uma intervenção precoce. Este serviço manifesta a preocupação de desenvolver com os utentes uma metodologia de ação, sobretudo ao nível da informação, orientação e encaminhamento. Torna-se importante referir que, nestas acções de atendimento, fazem parte todas as famílias beneficiárias da medida de Rendimento Social de Inserção (RSI). Para além das inúmeras problemáticas sociais relacionadas com esta medida de protecção social, muitas outras existem enquadradas na vertente da Acção Social, tendo como pano de fundo situações de precariedade.

Neste domínio refira-se que no período compreendido entre Janeiro e Setembro de 2010 foram efetu-

ados 833 atendimentos, sendo que no mesmo período referente ao ano de 2011 foram efetuados 880 atendimentos.

Uma outra resposta inerente ao CC "Ser Família" consiste na concessão de apoios financeiros pontuais mediante o caráter de emergência verificado. De entre outras finalidades, estes apoios podem ter fins de calamidades, designadamente incêndios ou inundações; eventualidades relacionadas com situações de doença (e.g. medicação); e situações de carência estrutural inerentes a desemprego, insuficiência económica e problemas habitacionais. Em tempos de crise, estas prestações pecuniárias assumem particular relevância no sentido de fazer face às dificuldades que surgem no imediato. Estes apoios económicos, que pressupõem uma contratualização entre o CC "Ser Família" e o utente, visam garantir a prossecução das ações acordadas com o objetivo último de acautelar um percurso de inserção adequado caso a caso.

Uma outra ação anualmente desenvolvida por este CC é o Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC), resultante de uma articulação com o Ministério da Segurança Social e do Trabalho (CDSSS de Aveiro) e que se assume na distribuição de produtos alimentares às pessoas mais necessitadas na Comunidade Europeia. Em 2010, esta ação albergou um total de 52 agregados familiares compostos por 154 indivíduos. Já em relação ao ano de 2011, o número de famílias integradas é de 62 verificando-se nesse sentido um aumento de 10 famílias, 176 indivíduos.

O Banco de Recursos, constitui uma outra resposta imediata a situações de grave carência económica, proporcionando apoios aos mais diversos níveis, designadamente alimentar, puericultura, vestuário, produtos de higiene, material escolar e habitacional. Saliente-se que ao longo do ano de 2010, os bens/géneros foram entregues a um total de 302 famílias perfazendo sensivelmente um total de 905 pessoas.

De forma a combater as diversas variáveis de exclusão que se debate na nossa atualidade, tais como a desqualificação, a nova pobreza, a exclusão, a vulnerabilidade, e a precariedade, torna-se fundamental privilegiar um maior enfoque ao nível das relações humanas com os utentes/ beneficiários de forma a melhor compreendê-los para poder agir.

Dra. Sandra Oliveira
(Técnica Superior de Educação Social)
Dr. Bruno Pereira
(Técnico Superior de Serviço Social)
Laura Correia
(Ajudante Familiar)

ASSEMBLEIA-GERAL

Os Irmãos da Misericórdia reuniram-se em Assembleia-geral no dia 15 de Novembro para apreciarem, discutirem e votarem o Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2012, tendo os mesmos sido aprovados por unanimidade.

Pormenor da Assembleia participativa

No seguimento da ordem de trabalhos, e em face da proximidade de uma nova Assembleia-geral para a eleição dos novos Corpos Sociais, prevista para 16 de Dezembro, foram realçados pelo Presidente da Mesa da Assembleia e pelo Irmão da Miisericórdia Marco António C. Azevedo o empenho, o trabalho e a dedicação desenvolvidos pelo Arquitecto Gaspar Domingues como Provedor, o qual, revelando o grande amor que tem à Instituição, referiu que todo o trabalho que desenvolveu ao longo dos sucessivos mandatos se deve não apenas a si mas também aos membros da Mesa Administrativa que com ele têm colaborado em equipa e em sintonia, quer os actuais quer os que os precederam, uns ainda vivos e outros já falecidos.

Na circunstância, o Provedor, deixando transparecer a sua satisfação por tudo quanto fez em prol da comunidade oliveirense, agradeceu toda a colaboração que lhe tem sido prestada, opinando que os sucessores dos actuais corpos sociais encontrarão na Misericórdia, uma boa equipa de trabalho quer a nível de pessoal técnico e de secretaria, quer do outro pessoal que aí presta serviço, e fez votos para que os sucessores dos actuais membros da Mesa Administrativa dêem novo impulso à Misericórdia, fazendo mais e melhor.

ACTIVIDADES DE ANIMAÇÃO

Ao expormos as actividades mais marcantes de cada mês e tendo em conta o tema desenvolvido, não destacamos, porém, as actividades religiosas (terço semanal); os convívios mensais inter-institucionais, várias actividades intergeracionais; actividades desportivas (ginástica) e actividades em grupo e/ou dinâmicas.

Junho – TELEVISÃO E CINEMA

Para este tema foram organizadas dinâmicas de grupo: acções de esclarecimento e sessões de cinema sénior. Durante este mês também tivemos uma actividade marcante que foi o dia de Acção Voluntária, promovido pela Divisão de Acção Social da Câmara Municipal com o intuito de mobilizar a comunidade para ajudar a melhorar alguma coisa nas instituições que prestem, efectivamente serviço à comunidade.

Uma proveitosa acção voluntária

A Misericórdia considerou importante melhorar os espaços exteriores com vegetação e terra e a acção foi organizada neste sentido com convívio e lanche para os participantes.

Julho – RECICLAGEM

O mês de Julho foi marcado pela actividade "De mãos dadas a limpar" que foi ao encontro do tema e pretendeu envolver várias instituições de apoio à terceira idade do concelho. Esta actividade teve como objectivo sensibilizar os participantes para a importância da recolha do lixo e sua separação e para o respeito pela natureza. Tratou-se de uma actividade realizada ao ar livre e contou com a colaboração da Fundação La-Salette.

Ainda no âmbito do tema realizou-se um desfile intergeracional onde crianças e idosos desfilaram com adereços feitos pelos próprios, mostrando a sua imaginação e criatividade na reutilização de vários materiais.

Visita ao Museu de Chapelaria

Ainda durante este mês foram realizadas outras actividades, nomeadamente uma deslocação ao Museu de Chapelaria, para visitar a exposição temporária sobre o sapato, na sequência de uma profissão que alguns dos nossos utentes idosos recordaram pela própria experiência pessoal.

Agosto – DESPORTO

O desporto foi um tema desenvolvido à base de jogos, de experimentação, de exercício físico, de cooperação de grupo e competição saudável. Os idosos tiveram oportunidade de competirem através do jogo do Boccia; de cooperarem com as crianças num jogo de Futebol; de experimentarem novos jogos tais como o Badmington e o Basquetebol sénior (uma espécie de circuito desportivo).

Pormenor do jogo do boccia

Para fechar o tema do mês foi realizado um contacto com um colaborador da União Desportiva Oliveirense e tivemos oportunidade de assistir aos treinos e ainda de receber um cachecol como lembrança. Também neste mês alguns idosos foram à Praia e às Farturas tal como tem vindo a acontecer nos anos anteriores.

Setembro – A CULINÁRIA

Em Setembro várias actividades foram desenvolvidas. Foi mais um ano em que realizámos a desfolha à moda antiga e desta vez com a companhia e animação do Rancho Folclórico Cravos e Rosas da freguesia de Ul. Foi um dia de convívio entre colaboradores, familiares e idosos.

Relembrar o passado trabalhando…

Estes envolveram-se nesta actividade não só no dia mas na sua preparação prévia, principalmente na apanha do milho.

Tendo em conta o tema do mês quisemos desenvolver uma actividade diferente. Idealizámos uma Feira de Gastronomia com outras instituições de apoio à terceira idade do concelho. Participaram 4 instituições: de São Martinho da Gândara e Pinheiro da Bemposta; Fundação Manuel Brandão e Lar St.ª Teresinha.

Os petiscos convidavam…

Esta feira esteve aberta à comunidade e puderam-se provar alguns doces e petiscos confeccionados pelos idosos. Será uma actividade a repetir, revendo alguns moldes da sua realização.

Ainda neste mês e porque nos encontrávamos na época das colheitas, os idosos tiveram a oportunidade de ir às vindimas.

As olimpíadas seniores realizaram-se novamente e a nossa Instituição foi bem representada. Os idosos presentes participaram nos jogos pré-definidos, divertiram-se, conviveram com colegas idosos de outras instituições e contactaram com o Presidente da Câmara.

Outubro – AS PROFISSÕES

Outubro foi marcado pelo inicio das aulas de hidroginástica. A GEDAZ (Piscinas Municipais) preparou um programa específico para as instituições, tendo dado a oportunidade a alguns idosos de iniciarem a hidroginástica, que faz tão bem ao corpo como à alma dos nossos idosos.

Hidroginástica – uma actividade alegre e saudável

Tendo em conta o tema mensal organizámos uma exposição de profissões para que as crianças pudessem contactar com profissões antigas e com os instrumentos utilizados, assim como profissões que podem e devem mostrar a igualdade de género.

Novembro – A FAMÍLIA

Para este mês foi organizado um dia para os familiares dos idosos. Sendo a família um conjunto de elementos com diferentes papéis, de que o idoso faz parte integrante, independentemente de estar institucionalizado, consideramos importante marcar um "dia da família", organizando um programa de interacção com o idoso, de convívio e ao mesmo tempo de sensibilização, que ocorreu no dia 26.

Dra. Ana Catarina Correia

AO ANO VELHO

Acaba, ano funesto, acaba cedo,
Teu hálito fatal depressa extingue,
O soluço extremo d'uma vez arranca.
Do oceano dos tempos, onde volves,
Vai descansar no fundo, até que um dia
O tremendo clangor da tuba imensa
Te convoque ao juízo temeroso
Do monarca dos homens e dos séc'los.

Raiaste envolto nas espessas nuvens
D'um negro, proceloso, firmamento;
Foi o teu berço um berço de mistérios
Que sinistros presságios embalaram;
Envolto em densas nuvens também desces
Ao sepulcro voraz, onde te esperam
Um imenso cortejo d'infortúnios
E uma negra mortalha… o ódio eterno.

Na balança do bem quanto pesaste?
Que glória, que esperança, que fortuna,
Que alívios, que consolos te devemos?
A liberdade, aos povos que trouxeste?
Que legas ao porvir senão miséria?
Foste à Pátria fatal, fatal ao mundo…
Fecha o circ'lo de ferro em que envolveste
Os homens, as nações, o universo.

Foge, foge, não mais nos anuncies
Cada momento um súbito desastre,
Nova desgraça a cada instante novo;
Morre, *morre depressa, que já deixas*
Longo rasto de lágrimas e sangue
Que nada apagará… morre, e contigo
Leva também, arrasta à sepultura
A memória sinistra dos teus dias!

Augusto Lima
(1823-1867)